793
E

Leonardo da Sª das Dores Castello Branco

Poema philosofico

4000

POEMA PHYLOSÓFICO:

O IMPIO CONFUNDIDO;

OU

REFUTAÇAÕ A PIGAULT LE BRUN,

EM QUE SE DEMONSTRA INEGAVELMENTE

PELA PHYLOSOFIA, E PELA HISTORIA

A EXISTENCIA DE DEOS,

E

A VERDADE DA RELIGIAÕ CATHOLICA.

SEU AUTHOR

LEONARDO DA S.RA DAS DORES CASTELLO-BRANCO.

DIVIDE-SE O POEMA EM TRES CANTOS:

Próva-se no 1.º a Existencia de hum Deos:

No 2.º a verdade da Revelaçaõ Judaica:

No 3.º a da Revelaçaõ Christã; e responde-se neste, e mesmo nos outros Cantos, ás principaes objecções, e difficuldades, que contra estas verdades nos oppõem os Incrédulos.

1839

LISBOA.

ANNO DE 1835. NA TYPOGRAFIA DE A. I. S. DE BULHÕES.

Calçada de Santa Anna N.º 74.

RPJCB

ADVERTENCIA.

Pôsto que hum grande Sábio, e de gôsto delicado me ponderou, que a leitura de notas em Obras deste genero, esfria alguma cousa o fogo da imaginaçaõ do Leitôr, que vai seguindo o enthusiasmo poético do Authôr; sendo por isso, segundo o seu entender, mais conveniente naõ haverem notas: com tudo, em ordem ás materias que trato, julguei, que naõ as podia dispençar; ora a fim de poupar trabalho ao Leitôr, que deseje certificar-se da identidade das minhas citações, tanto do Sagrado Texto, como dos Authôres profanos; ou sejaõ estes, os que eu refuto, ou os que produzo, como testemunhas da verdade dos factos, a que me refiro; e outras vezes para illustraçaõ, e maior desenvolvimento histórico nos casos, que no côrpo da Obra naõ julguei accertado fazê-lo; e que aliàs restaria a desejar a aquelles, que naõ tiverem d'essas materias completo conhecimento; e naõ era justo, que ficassem mal satisfeitos; ainda quando o meu gôsto, e todo o meu empenho he agradar, a fim de melhor podêr utilizar a todos os meus Leitores. Para o mesmo fim de agradar, preferí pôr as notas na margem inferior da página, a que pertence, e naõ no fim do Poema, ou no de cada hum dos Cantos; e em tudo ser do modo, que adoptei, mais commodo ao Leitôr, segundo por mim o julgo; sendo livre a cada hum lêr a nota, ou deixar de a lêr, como fôr mais do seu agrado.

ADVERTENCIA.

Caso que hum grande Sabio, e de gosto delicado me pondero, que a leitura de notas em Obras deste genero, esfria algumas cousas o fogo da imaginação do Leitor, que vai seguindo o entusiasmo poetico do Autor; sendo por isso, segundo o seu entender, mais conveniente não haverem notas: com tudo, em ordem ás materias que trato, julguei, que não as podia dispencar; ora a fim de poupar trabalho ao Leitor, que deseje certificar-se da identidade das minhas citações, tanto do Sagrado Texto, como dos Auctores profanos; ou sejão estes, os que eu relato, ou cujo que produzo, como testemunhas da verdade dos factos, a que me refiro; e outras vezes para illustração, e maior desenvolvimento historico nos casos, que no corpo da Obra não julguei accertado fazê-lo; e que alias restaria a desejar a aquelles, que não tiverem d'essas materias completo conhecimento; e não era justo, que fassem mal satisfeitos, ainda quando o meu gosto, e todo o meu empenho he agradar, a fim de melhor poder utilisar a todos os meus Leitores. Para o mesmo fim de agradar, preferi pôr as notas na margem inferior da pagina, a que pertence, e não no fim do Poema, ou no de cada hum dos Cantos; e em tudo ser do modo, que adoptei, mais commodo ao Leitor, seguindo por mim o juizo; sendo livre a cada hum ler a nota, ou deixar de a ler, como for mais do seu agrado.

POEMA PHYLOSÓFICO:

O IMPIO CONFUNDIDO,

OU

REFUTAÇAÕ A PIGAULT LE BRUN.

PROEMIO,

Ou Introducçaõ allegórica ao Poema.

Esse execravel Genio, que promove
Em todo o Mundo o vicio, a impiedade:
Que anima, e incita o Incredulo *soberbo*,
Ao immoral, Estúpido *atrevido*,
5 *Que a mais se atreve, quanto mais ignóra*:
Que no *ufano* Phylósofo dirige
A penna audaz, a blasfemante lingoa:
Esse Genio, esse Monstro abominavel!
Na Chimica infernal eximio mestre,
10 Ousado, e sôffrego, acabar querendo
D'huma só vez, com decisivo golpe,
Virtude, Religiaõ, Moral, Costumes:
Investiga, analyza, escolhe, e junta
Todo o veneno, que espalhado havia
15 N'Alma, no coraçaõ, na bôca, e escritos
Dos prediléctos seus, dos seus alumnos,
Em todos esses decorridos Tempos
Nos annos muitos das Idades todas.

Feita a funesta escolha, elle, o *Malvado*,
20 No seu fatal Laboratório horrivel,
Requinta ainda mais, e mais *concentra*

Esse mortífero, empestante sumo
D'hervas geradas no Tartáreo seio.

Que odioso, que horrífico processo!...
25 Labaréda infernal d'impuro fogo,
Que *alumear parece*, *e produz trévas*,
E em que só ha de fogo *calor summo*,
Obrar começa nas *lethaes* substancias.

Eis que hum fumo se exhala, e hum fumo sóbe
30 Em negro, e espesso turbilhaõ horrîsono,
Que do edificio desabando o técto,
No immenso espaço do Universo espalha-se.

Onde, ó Sol, onde estaõ as luzes vossas?
E onde, ó Dia, a claridade tua?
35 Só vejo escuridaõ!... Só trévas vejo!...
Magestoso Universo!... Ah! Que desgraça
Vai succeder-vos!... Inda o velho Cáhos,
Reassumindo o seu dominio antigo,
Conseguirá *de novo* sepultar-vos
40 No seu *confuzo*, *tenebrozo* seio!...

Ah! Nisto naõ convem do *Mal* o Genio,
Que *eterna* perdiçaõ prepara ao Homem,
Que, perecendo assim, victima fôra,
Que s'evadira ao seu furor damnado:
45 Furor, que contentar apenas póde
Soffridos males por *infindo tempo*.

Attento a isto, o lúgubre processo
Apressa, e finda; e em convulsões terriveis,
Attrahe, *sorvendo*, o exhalado fumo:
50 Fumo taõ venenoso, taõ mortífero,
Que quasi a vida tira ao *Pai da Morte*.
O suffocado Sol livre respira:
Respira o Mundo, e o Universo todo.

Prompto o veneno se acha; mas ainda
55 Hum *visivel* Agente ao monstro falta,
Que as dózes distribua: sím, que o *Eterno*

Negado tem-lhe, que *per si o faça*:
Porém ah! Que em Pigault o busca, e *encontra*!
Sim, em Pigault Le Brun, já muito d'antes
60 Intimo amigo seu, e seu alumno,
Em quem reside, occulta em fórma humana,
Alma infernal, e coraçaõ damnado!

„ O' filho, (assim lhe diz) aqui te trago
„ Do meu perfeito amor completa prova:
65 „ Entre os amados meus foste escolhido
„ A' mais gloriosa empreza: a penna toma:
„ Neste licôr a ensopa, e escreve quanto
„ *Sentires força occulta a maõ mover-te*;
„ Depois, sem medo, espalha em todo o Mundo,
70 „ O que escrito tiveres. Ah! Naõ temas:
„ Serei teu protector: serei teu premio.
„ A mim se oppõem, quem quer que a ti se opponha:
„ Esmagado o verás. Animo, filho!... „
Sem resposta esperar, o beija, e vai-se.

75 Pigault, da escolha ufano, o vaso exhaure
Do *empestante* licôr na escrita sua;
E da ordem o mais cumprir se apressa.
Hum Luzo encontra, *d'este nome indigno*,
Que o ajuda a espalha-la ao Sul d'Europa,
80 Limite occidental do Mundo Velho;
E avançando inda á mais, transpõe o Atlantico;
E do Averno o miasma, em semi-circulo,
Na face *oriental* do Novo Mundo,
Com maõ pujante, a que vigora o Genio,
85 Diffunde, espalha do *Amazona* ao *Prata*.

O Parnahiba, naõ taõ vasto, e fundo, (*a*)
Talvez por isso mesmo *mais sensivel*,
Do venenoso toque se *ressente*;
E já no leito, aonde Idades tantas
90 Socêgo achava, socegar naõ póde:

(*a*) Com tudo, affirma-se, que naõ tem menos de 300 legoas de curso; e sempre de Sul a Norte, fazendo o limite occidental da Provincia do Piauhî com a do Maranhaõ.

Dos filhos seus a perdiçaõ o punge.
Revolve-se indignado: as margens tremem:
Fendem-se as agoas, desabando aos lados
Com hórrido estampido; e Elle apparece....

95 Parte do corpo immenso ao nivel d'agoa,
Sobre o submerso leito patenteia:
O assombroso costado, curvo, eleva:
Nos longos braços forcejando, escora;
Qual velho annoso, que sentar-se intenta:
100 Assìm sustem erguida a veneranda,
Formidavel cabeça, em quem se admira,
Por entre verdes limos, cans nevadas
A distilarem crystalinas gotas.

Ah! Que assombroso objecto! E ao mesmo tempo,
105 Quanto naõ enternece vêr pintada
A mágoa mais cruel, a dôr mais viva
Nos seus afflictos olhos, d'onde manaõ,
Quaes as perennes, borbulhantes Fontes,
Lagrimas tristes, que, escorrendo, régaõ
110 As enrugadas, magestosas faces!

Dando hum ai mavioso, os olhos ergue:
Olha a hum lado, e a outro: olha, e suspira:
Depois exclama: ,, O' Parnahiba! O' Rio,
,, Que em grandeza, e em virtude productora
115 ,, He, senaõ superior, *igual* ao *menos*
,, A esse taõ famoso, que no Egypto
,, Os seus amenos campos fertiliza!... (*a*)
,, Eu pois, que tanto sou: Eu, que a meus filhos
,, Nútro, e regalo, cuidadoso, e terno!
120 ,, Como posso soffrer o mal, que nelles
,, Eu já vejo ir grassando? Mal por certo
,, *Peior cem vezes, do que as pestes todas!...*
,, Filhos meus, s'entre vós inda s'encontra:
,, Se, por minha fortuna, ainda existe

(*a*) O Parnahiba, bem como o Nillo, faz no tempo das suas cheias grandes innundações; e este terreno, ao recolher das agoas, he agricultado, e produz tudo admiravelmente.

125 „ Hum homem virtuoso, e assás valente,
„ Appareça, e combata o *Monstro infame*,
„ Que a vós todos procura *eterna ruina*!
„ Eu velho sou: naõ posso... Ah, se Eu podésse!...„

Céssa entaõ de fallar; e os olhos volve
130 Por toda a turba dos juncados filhos
A vêr, se algum se move; e eis que fitando
Em mim os olhos seus, irado exclama:
„ Até tu, Leonardo!... Tu, que sempre
„ Mostraste affecto ter *á Lei de Christo*,
135 „ Immovel te conservas!... Pois taes provas
„ Saõ, as que daz d'amor a Deos, e ao proximo? „

Pungio-me este fallar: envergonhei-me:
Naõ pude resistir: ao velho côrro:
Prometto combater com toda a força,
140 Expondo, a *ser preciso*, a propria vida
Em repellir dos meus irmaõs os males.

Do bom velho a alegria á face assoma:
De mil bençãos me cobre; e, satisfeito,
No leito seu, do esforço já cançado,
145 Cahir se deixa, e em suas agoas some-se.

Eis-me a pensar entaõ no gram perigo,
A que exposto ficava. Eu naõ temia
O Francez, nem o Luzo: ambos *saõ homens*;
E eu tambem homem sou; e taõ somente
150 O seu amigo, o formidavel Genio.
D'excessivo temor accommettido,
Já da promessa arrependido estava.
Fraqueaõ-me os joelhos: suor frio
Banha-me a testa: os olhos se me turbaõ:
155 Geral torpor dos membros meus se apóssa:
As forças perco, e sustentar naõ posso
Do corpo o peso; e esmorecido caiho.

Do lethargo desperto á voz sonora,
Que des de o Ceo troava: era do Imperio (*a*)

(*a*) O Imperio Braziliense.

160 O *Anjo tutelar*, que assim me falla:
,, Aquelle, cujo Braço *Omnipotente*,
,, Relutando, arrancára ao negro Cahos
,, Das túrbidas entranhas, de *seis jactos*, (*a*)
,, A poder de puxões archi-robustos,
165 ,, A *Cadéa dos Entes* submergida
,, Naquelle Abysmo, *des de a eternidade*:
,, Esse mesmo Senhor, que *tudo sabe*:
,, Que *tudo póde*; e que *governa tudo*
,, Que torna *forte ao fraco*, e *fraco ao forte*:
170 ,, Que *eleva ao humilde*, e que ao *soberbo abate*:
,, Sim, esse *Ente dos Entes*, *Deos dos Deozes*,
,, Sem réplica, te ordena o cumprimento
,, Exacto, e prompto da promessa tua,
,, Que de fazer acabas. Mais te digo,
175 ,, Que esse *Genio do Mal*, que a ti se antolha
,, Taõ forte, e poderoso; Elle o reputa
,, *Por menos*, *do que o Nada*. Eia; dispõe-te;
,, E conta, des de já, sem mais receio,
,, Com *protecçaõ*, *victoria*, *e premio eterno*. ,,

180 De fallar céssa; e eu prostrado adoro
Ao *Todo-poderoso*; e á Virgem rogo
Maternal protecçaõ: a penna empunho,
Qual forte espada; e animoso escrevo.

Leitor, eis meu intento; e eis a causa:
185 A alegoria he clara: o Author combato,
Que em seu livro (*b*) reune, quanto o Inferno,
Quanto a malicia humana ha suggerido
De blasfemias, calumnias, impiedades
Aos mais Authores, Missionarios do Erro,
190 Que o precedêraõ neste *odioso emprego*.

(*a*) Alludo aos seis dias da Creaçaõ do Universo, segundo lemos no Genesis, e de que ainda terei de fallar: veja-se no Canto 2.° do verso . . . em diante.

(*b*) Sim, eu combato ao *Author do Citador*; quem quer que elle seja. Faço esta declaraçaõ, porque me consta, que Pigault Le Brun, naõ quiz reconhecer por sua esta obra, que *corre com o seu nome*; talvez envergonhado do seu detestavel aborto.

No portuguez idioma hum luzitano,
Que em maldade ao francez naõ céde; *iguala*,
Fez, que este *Orgaõ do Inferno* se exprimisse,
A sua ímpia obra traduzindo:
Que tanto interessava, se tornasse
Mais amplo o effeito, (effeito abominavel!)
Que essa leitura em nós fazer podia. (*a*)

Eu *Brazileiro sou:* o solo habito,
Que o Parnahiba rega: pavor tive:
Hezitei; mas, em fim, deliberei-me:
Creio, animou-me hum invizivel Ente.
Da penna lanço maõ, esta obra escrevo;
E o meu trabalho naõ baldar, espero:
Se ha Leitor *obstinado*, ha tambem *docil*:
Aquelle o *Vicio ama*, e o *Erro busca*:
Este *busca a Verdade*, e *ama a Virtude*:
Eis o *homem sensato*; e eis *com quem conto.*

(*a*) Nos Portuguezes, e Brazileiros, que ignoraõ a lingoa franceza.

EPIGRAFE:

Para justa Sentença dar podêr-se,
He necessario ouvir as Partes ambas.

Axioma Judicial.

POEMA PHYLOSÓFICO:

O IMPIO CONFUNDIDO,

OU

REFUTAÇAÕ A PIGAULT LE BRUN.

CANTO PRIMEIRO.

Próvas da Existencia de hum Deos: Elle se manifesta pelas suas Obras. S. Paul., Ep. aos Rom., Cap. 1.º ℣. 20.

INCREDULO Pigault! Acho-me em campo:
A pró da Lei Christã bater-te venho:
Em vaõ a teu favor Satan conspira:
Do Inferno zombo; pois *nos Ceos confio.*

5 Negas a caso hum Deos? Hum Deos confessas?
Eis o que ignoro, e que saber quizéra. (*a*)
Suppôr que o negas, he suppôr-te hum *nescio*:

(*a*) Pigault naõ diz expressamente, que he Athêo; mas deixa escrupulos sobre isto em alguns lugares da sua obra. Elle, fallando da Encarnaçaõ do Verbo, menciona Deos Filho vindo do Ceo: isto he, (accrescenta logo) *de parte nenhuma*: Part. 1.ª, pag. 55: logo parece naõ crêr em Deos; pois de alguma parte havia Elle de vir: ou aliás a difficuldade de o crêr assistir no Ceo será pelo julgar sujeito á *acçaõ da gravidade*; assim como o inculca susceptivel de ser *incommodado* pela acçaõ *sensivel* dos cheiros desagradaveis. Part. 1.ª, pag. 55. Que singular Phylosofo!

Julgar que o crês, he crêr-te *inconsequente*:
Mas *naõ ha meio* nestes dois extremos:
10 N'huma das duas compr'endido ficas.
Tratarei por seu turno as questões ambas:
Dupla Causa requer *Processo duplo.*

Próvas taõ grandes saõ, taõ evidentes,
As que hum Deos nos demonstraõ, nos attestaõ,
15 (Deos Bom, Deos Sábio, Deos *em tudo immenso*)
Que he *cego*, o que as naõ vê, *bruto*, o que as nega.
Se és cégo, *a maõ te dou*, se bruto, o *açoute*:
De qualquer sorte, ou *segue-me*, ou *precede-me.*
Do fundo abysmo, em que submerso vives,
20 (Se a vida do peccado he tambem vida)
Levar-te-hei á vastissima Officina,
(Onde labóra a sábia Natureza)
Firmada d'huma á outra Eternidade;
A que ha de haver *depois*, a que *antes* houve
25 De ser creado, o que chamamos — *Tempo* —;
E dos termos *sem termo* o meio occupa.

Portentôso Edificio, que he fundado
Por Braço *Omnipotente.* Ah! E qual outro
Funda-lo poderia? Elle escorou-o
30 Dêsde huma á outra borda d'esse Abysmo
Immenso, e fundo, e tenebroso, e horrivel,
Da feia, triste *Noite*, Estancia triste:
Morada do *Pavor*: vastos Dominios,
Onde o Cáhos reinára; e d'onde fôra
35 De rastos conduzido; e brados dando,
Quaes nunca iguaes rugidos arrancáraõ
Dos seus forçosos, formidaveis peitos
Leaõ sanhudo, furibundo Tigre!
Que até de medo a Noite estremecia:
40 Estremecia tudo: o Pavor mesmo
Sentio em si pavor; e o Sceptro, e o Throno
D'esse da Confusaõ pai execravel,
Arrojados á Terra: espedaçados:
Té mesmo a *nada* reduzidos foraõ
45 Nas fortes Mãos do *Todo-Poderoso.*
Que em seu lugar fundára este Palacio,

Que *abrange* o *Tempo*, e a extensaõ *immensa*,
Que mais outros limites naõ conhece,
Que as do *Eterno reconditas Moradas*,
50 Que, do Universo em torno circumscreve;
Essa extensaõ, a que o homem chama — *Espaço* —,
Com *milhares de Sóes*, *milhões de Mundos*,
Que, fulgurando, correm, gyraõ, rotaõ.

Eis onde em novas producções de *Seres*:
55 Dos Astros no regimen estupendo;
E economia do Universo todo,
Trabalha, e véla *occulta* a Natureza, (*a*)
Naõ se atrevendo a descobrir seu rosto,
De profundo respeito penetrada,
60 Ante o Deos *manifesto*, que a preside. (*b*)

Mas tu escoras? Ah! Com razaõ temes
Do *Supremo* Monarcha o aspecto irado;
E do *Ministro Seu*, a Natureza,
Exprobrantes, e rispidas censuras.
65 Mas de que serve caminhar mais longe,
Se dentro estamos do Recinto Augusto?
Eia; os teus olhos abre; e a venda tira,
Com que te *cega* o *Erro*; e a vista estende.

O que observas, Pigault? Naõ vês, naõ notas
70 Substancias *várias*, que em *continuo motu*,
Naõ permanecem n'huma mesma fórma?
Ellas dos córpos saõ os *constituentes*:
A elles s'*unem*; d'elles se *separaõ*:
Assim o *ser lhes daõ*, e o *ser lhes tiraõ*:
75 Mais tempo duraõ, se *mais tempo se unem*:
Quando céssa a uniaõ, *de existir céssaõ*:
A mesma E'poca marca ambos succéssos;
E, em *nova* uniaõ, hum *novo ser* adquirem.

(*a*) Digo *occulta*, porque ainda hoje se ignora, e *sempre se ha de ignorar*, o modo, porque se faz, o que chamamos *operaçaõ*, e *marcha da Natureza*.

(*b*) Refiro-me ao citado Texto de S. Paulo na sua Epist. aos Rom.

Eis a sorte geral dos córpos todos;
80 Eis a cadêa *intérmina* dos Seres
Materiaes, que por anneis sem conto
Reproduzida *successivamente*,
D'est'arte fórma círculo *perpétuo*.
Té que a espedace *Omnipotente Dextra*
85 N'esse *dia final*: dia horroroso,
Em que aluidas do Universo as Bazes
Até aos fundamentos: treme o vasto,
Magestoso Edificio ao desmarcado,
Irresistivel, furioso impulso
90 Do *Todo-Poderoso*; e eis que as de bronze,
Formidaveis Columnas lascaõ, québraõ:
O tecto seu precipitado desce
Com medonho estampido; quaes se fossem
De túmidos vulcões centos, e centos,
95 Que ao mesmo tempo rebentassem juntos;
E fica tudo em ruinas submergido!...
Aprende, ó homem, a temer um Ente,
Que tanto póde; e, louco, tanto offendes!

N'essa *uniaõ* porém de mil substancias,
100 Que aos córpos reproduz, distinguo, nóto
Huma tal *symetria*, huma tal *ordem*,
Tal *regularidade*, e *concordancia*
Nos *meios* c'os seus *fins*, nos *fins* c'os *meios*,
Que do Acaso *excluindo* o obrar *incerto*,
105 Próvaõ, a quem tem olhos, *quem tem sensu*,
Que os effeitos, que, em *extasis*, admiro,
Tem por causa huma Causa *intelligente*:
Tudo, aliás, fôra hum *cáhos*, *desordem* tudo.
Effeito *regular* ter causa *incerta*,
110 Ou *sem causa existir*, he tudo o *mesmo*;
Pois que he tudo igualmente hum *impossivel*:
Logo *huma Causa productora existe*,
Que em si reune *intelligencia*, e *força*.

N'essa, que obra *incessante*, e occultamente,
115 Do Ser *Supremo* o *Agente* reconheço: (*a*)

(*a*) Saõ as virtudes de *Affinidade*, de cuja existencia naõ duvido,

Sim, és tu, Natureza, a que transluzes
Nas opacas cortinas da Materia;
A quem tu, sua *inercia combatendo*,
Nas emoções que excitas, *ver te deixas.* (*a*)
120 *Dispersas* partes das substancias *várias*,
Todas *materiaes*, *inertes* todas,
Tu as *reunes*, *ligas*, e *misturas*
No grão *proficuo* em quantidade, e força,
Segundo o *misto*, que fazer pertendes.

125 Tu do Universo conhecido, e *ignoto*,
Esse princípio és *vivificante*,
Que erronea crença reputára outr'hora
Alma do *Mundo*, e Soberano Ente,
Do qual só és o *Agente* sábio, activo,
130 E por quem todos os corpóreos entes,
Recebem vida, nutriçaõ recebem.

Tu, dos salgados Mares doces aguas
Extrahir sabes em subtís vapôres,
Que levantas ao ar, onde os recolhes
135 Nos teus de Nuvens Armazens immensos.
Eis os teus Regadores, que assim cheios,
Seu pêzo enorme sobre *aéreos* carros
Depões em segurança: logo impulsas,
De modo *occulto*, e em direcções *diversas*,
140 Elles todos, que rápidos conduzem
Esse diluvio do licor mais util,
(Nos sussurrantes eixos estrugindo)
Do velho, e novo Mundo aos Continentes,
Vastos Jardins, que cuidadosa régas.

---

que muitos ainda zombem; mas que saõ admittidas hoje em dia pelos *melhores Phylosofos*, a quem as observações das producções naturaes a isso os obrigáraõ Quem quizer julgar do meu Systema a este respeito, leia a minha obra intitulada — *Astronomia, e Mechanica Leonardina* —, que breve darei á Imprensa; e nella achará explicações de *multidaõ* de effeitos, que *naõ me consta*, que já tenhaõ sido elucidados, ao menos *em conformidade ás Leis da Mechanica.*

(*a*) Veja-se na citada Obra, além de outros lugares, o que digo em a nota 2.ª ao N.º 198, no Cap. das Forças Elasticas; e a do N.º 199.

145 Aqui, dos transportados Regadôres,
Pelos crivos, que sábia fabricaste,
Habil, entornas as contidas agoas,
Que, em niveas, subtís gôtas divididas,
Ligeiras descem, e suaves pousaõ,
150 (Qual no leito nupcial esposo amante)
Sobre as do Globo sequiosas faces;
E eis que a Terra fecundaõ: eis que brotaõ
Do seu seio a abundancia, o ser, a vida.

Sim, que essas agoas penetrando os Montes,
155 Vaõ na encosta surdir, por subterraneas,
Occultas vias, d'*antemaõ dispóstas*,
Por quem *tudo previo*; e eis de mil fontes
Mananciaes perennes, que serpêaõ
Ao longo da Planicie; e os Campos correm,
160 Nutrindo as flôres, produzindo os fructos,
Creando os grãos, e sustentando as arvores:
Ou, caridosas, mitigando a sêde
Dos manços gados, e bravias feras.

De *mãos dadas c'o Sol*, por toda a parte
165 Sua presença he proveitosa a tudo:
Aqui doura, e sasona o Hesperio pômo (*a*)
Taõ grato á vista, e saboroso ao gosto!
Alli de Bacco os caxos nutre, e córa;
Que aos seus devotos *préviamente* alegraõ,
170 Que a doce fantazia lhes figura,
Que, em ondas descem, e ligeiros pullaõ
Na *taça do prazer*; e, rindo, a dextra,
Sôffregos levaõ aos sequiosos lábios:
Pois, *extasiados*, crêem *já nella achar-se*,
175 Quem lhes pinta o desejo, e o gôsto anhela.

D'igual módo, acolá nutrindo vemos
Ao precioso Ananaz: o *rei dos fructos*,
Que, como tal, o vemos collocado,
De corôa a cabeça, em verde throno,

(*a*) A laranja, a quem os Romanos chamavaõ — o pomo de ouro das Hespérides —.

180 Onde parece receber ufano
Do seu Povo as devidas homenagens.
Tu lhes deves tambem sustento, e vida,
Saborosa, e bellissima Banana,
Que pódes (se o naõ és) *ser a Rainha*;
185 E pendes d'alto, volumoso caxo,
Com quem apenas póde a arvore tua;
E a quem sombreiaõ suas longas folhas;
E onde, como em docél, pomposa *impéras.*

Lá mais além se emprega em dar a canna
190 (Que veste, e adorna, coroando a frente,
Branco pennacho, verdejantes folhas:)
O *nectar dos mortaes*: o doce succo,
Que *concentrado* pela humana industria,
Ou mil diversas fórmas recebendo,
195 Já variado, e delicioso sempre,
He *ambrozia*, açucar, doce, e he *tudo.*

Saõ nestas Fontes, que as pastoras nossas,
Na calmosa Estaçaõ, se refrigeraõ;
E onde a belleza sua, os seus encantos
200 Mais alguns gráos de perfeiçaõ recebem:
Por ellas morrer vejo o *insano* amante,
E mais feliz viver *sensato* esposo,
Que nessas *momentaneas* Divindades
(Que ao Rei *mais sábio*, idólatra tornáraõ,
205 E que exigir parece o incenso nosso;
Flôres na duraçaõ, como em belleza,
Que na da vida *Primavera* brilhaõ:)
Vê taõ sómente a terna *companheira*
Dos dias seus; e *seu consólo*, e *alivio*:
210 Mais, do que as Rosas, engraçada, e bella;
E mais pura, que a candida Açucena:
Mimo d'hum Deos: *d'hum Pai*: delicias do Homem!
Que o naõ desvia: que antes o encaminha,
(*Neste ponto de vista, em que as contemplo*)
215 Ao Dever, á Virtude, ao Paraizo.

Saõ no comêço seu as Fontes todas
Pobres Arroios, tímidos Ribeiros;

Ou inda, quando muito, humildes Rios,
Que mansos correm; mas reunidos fórmaõ
220 Hum Ganges: hum Eufrates: hum Danubio:
Hum Nilo: hum Oronôco: hum Mississipe:
Hum S. Francisco: hum Prata: hum Amazonas,
Que ousaõ, ufanos, disputar aos Mares
Opulencia, e nobreza; (entre nós outros
225 Cousa *igual* acontece) e imitaõ d'elles,
Já por vaidosos, as maneiras todas;
Té na arrogancia, e furia, com que atacaõ
Nossos volantes Armazens vellíferos;
Nos quaes, por essas *liquidas* estradas,
230 A seu pezar, levamos a abundancia,
A todo hum Povo do mais vasto Imperio.

Se reproduzes corpo organizado,
O' *sabia*, e sempre *activa* Natureza!
Tu lhe dás, nos que saõ da *mesma especie*,
235 Sempre *membros iguaes*, sempre *iguaes orgãos*.
D'arvore magestosa os bellos fructos,
As lindas folhas, as fragantes flôres;
E da fragil hervinha o fragil ramo,
Sempre he tudo *uniforme*, he *similhante*:
240 Folha, flôr, fructo, ramo *naõ variaõ*:
Attenta sempre estás, nunca em descuido.
S'alguma vez hum pouco a *fórma alteras*,
Jámais he sendo iguaes as circunstancias;
S'*estas variaõ*, *só entaõ o fazes*: (*a*)
245 Ou se classes *diversas* se *misturaõ*;
Pois tendo assim de haver *materia outra*
Na *destinada a formaçaõ do fecto*,
He forçoso tambem, que *haja outra fórma*. (*b*)

(*a*) Isto acontece, por que como os effeitos provêm da acçaõ das forças de *Affinidade*, que saõ Virtudes *annexas* as Maças, *variaõ* segundo esta sua acçaõ póde obrar na *coetanea* cooperaçaõ com a de outras, que, ou se *aggregaõ*, ou *desannexaõ*; como, por exemplo, vemos acontecer nos fructos pela *adjunçaõ* do fogo: da humidade etc.: ou *perda* de succo, e particulas constituintes por qualquer via possivel. Veja-se na mesma obra o Capitulo da Attracçaõ.

(*b*) Substancias materiaes *differentes*, conteráõ tambem *diversas*

Aos *animados* Entes os seus membros
250 As suas precisões tu lhos ageitas;
Aos que haõ mister nutrirem-se de carne,
Armas para a carnagem lhes outhórgas;
E força, e ligeireza, e manha, e astucia,
Segundo o Creador te ha *ordenado.*
255 Aos que o sustento seu nas agoas buscaõ,
As garras, barbatanas, pernas, bico,
Tudo, tudo lhes dás, *quaes necessitaõ.*

Quam pasmosas naõ saõ em vós, ó Peixes,
Aquellas duas *fendas*, que, quaes portas,
260 Da vossa frente aos lados, *sahir deixaõ*
A agoa, que abocanhaes, quando fechando
Mui legeiros a bôca, colheis nella,
Para o sustento vosso, algum peixinho,
Que da morte escapar-se em vaõ pertende,
265 Com as agoas sahindo; pois que a fuga,
De mais tempo prevista, lhe he vedada
Por huma austera guarda, bem munida
D'agudas bayonetas, que lhe tiraõ
De fugir a esperança, e ao Algoz o entregaõ. (*a*)

270 Quantas vezes tambem falange armada,

Virtudes de Affinidade. Deverá ser por isso, que os metaes, as pedras finas, os saes etc. *diversificaõ* entre si no arranjo geométrico, que ordinariamente adquirem na *pacifica*, e *espontanea* coagulaçaõ; e que os corpos organicos etc., *mudaõ* algum tanto a sua *fórma* na mistura das especies. Veja-se na mesma citada obra o N.° 55, e sua nota.

(*a*) A descripçaõ miuda, e individual de todas essas partes, que saõ como instrumentos necessarios ás diversas especies, e variedades de animaes, para obterem aquelle alimento, que se *conforma* á sua natureza, levar-nos-hia mais longe, do que talvez me será permittido. Quanto porém naõ he para estranhar, que tendo nós tudo isto diante dos olhos, saõ bem poucos, os que attentaõ, e meditaõ nestas *inegaveis* provas da existencia de hum Ente, que tudo logo *previo*, e *providencion*. Eu pasmo, toda a vez que com *olhos de Phylosofo* contemplo na *propriedade*, e *completo desempenho* destes ditos instrumentos: entre elles com especialidade admiro nos Peixes essas mencionadas fendas, onde se achaõ colocados huns como gradamentos, revestidos de agudas farpas, com as pontas *volladas para dentro*, que privaõ de fugir os Peixinhos por essas como portas, *necessarias* á sahida da agoa.

Que se diz *protectora da innocencia*,
Naõ vemos, *bandeada co'hum Tyranno*,
Ao innocente cortar todo o recurso;
E pôr a triste victima nas garras
275 Da Tyrannia, que a devora, ufana!

Tu, Montanha *vivente*, ó Elefante,
Da fortaleza throno! O, mais que todos,
Corpulento animal, de quantos vejo
Cubrir os Campos, povoar os Bosques!...
280 D'hum lado, e outro dos teus longos queixos,
Sobresahindo, alvejaõ, qual a neve,
Teus monstruosos dentes! Saõ roliços,
Curvos hum pouco saõ, e objecto ao Homem
De temor, e interesse (*a*). Des de a frente,
285 Do focinho ao findar, pendente desce
Nervoso, singular, extenso membro,
Que tem *sentidos trez*, e usos *muitos*;
Pela longura d'elle, e teus meneios,
Que he teu braço, conheço; porém braço
290 De construcçaõ flexivel; mas, com tudo,
Munido está de portentosa força.
De maõs te serve o espraiado extremo,
Com que pesados seixos arracando,
Com força incrivel, qual pujante funda,
295 Tu os despedes, atroando os ares!...

Se quebrar queres de possantes troncos
Os mais robustos galhos; sem mais custo,
A maõ tenaz erguendo, a elles prendes;
Depois enpuxas, e, gemendo, escálaõ,
300 Qual se Roldana, ou Cabrestante fôra!...
O teu grande poder, as forças tuas
Incalculaveis saõ: saõ quasi immensas:
Senaõ te fôra dado hum dócil genio,
Ai dos viventes! Esmagava-os todos!...

(*a*) Em Portugal, no Gabinete de Historia Natural em Belém, existem dois dentes de Elefante, que tem de comprimento dez palmos, e de diametro mais de trez quartos de palmo: affirma-se que ha dentes de oito arrobas de peso.

305 O' homens, que entre os mais sois Elefantes
No poder, que exerceis: ah! Imitai-o
Nessa moderaçaõ: nessa brandura!...
He mais honroso, he mais conveniente
Naõ fazer mal nenhum, *podendo muito*;
310 E ser *amado mais*, que *ser temido*.

O' tremendo Leaõ! Fero Monarcha,
Que fundas no terror teu vasto Imperio!
Déspota poderoso: Rei cruento:
Sempre de sangue cheio, e nunca farto!
315 Tens valoroso peito; mas só nelle
Soberba, e presumpçaõ reside; impera!
Teus dentes d'aço, tuas ferreas unhas
Saõ as do Throno teu fataes escoras.
Em fresco bosque, ou tórridas areias
320 D'Africa adusta, impávido caminhas,
Co' o honorifico emblema sobre a altiva
Respeitavel cabeça; e o Regio Manto,
Dicta = Dourada Juba =, aos hombros posto:
Com taõ patentes de *Realeza insignias*,
325 Respeito, e distincçaõ comtigo marchaõ,
Sem mais cortejo; e solitario sempre.
Rei és; porém sem Aulicos, sem Côrte:
Rei, de quem todos, por tyranno, fogem:
Do teu misero Povo açoute: estrago!...

330 Taes os Monarchas saõ, que enfatuados
Co' o seu grande poder: ferem. esmagaõ
Os seus tristes, misérrimos vassallos,
Com essa mesma espada, e sceptro mesmo,
Que para *bem commum lhes confiáraõ*:
335 Mas, quando peior cousa naõ resulte,
Escravos só teraõ, e amigos nunca.

E tu, Lobo traidor! Monstro sedento
De alheio sangue; de mortaes ruinas!
A tua immunda côr: o teu focinho
340 Comprido, e feio; e com sanguineos olhos;
E a mais enorme, a mais rasgada bôca;
(Onde, entre grandes, e apinhados dentes,

Se avérgaõ o Pavor, o Estrago, a Morte:)
E todo o aspecto teu, quem és, naõ negaõ.
345 Infame estragador dos mansos gados!
Daninho Bruto! Insaciavel Fera!
Tens de perfidias recheado o peito:
Peito inclinado ao mal, e prompto sempre
A, de innocentes, e inermes rezes,
350 Roubar as vidas, devorar as carnes!...

Ladraõ, *eis teu retrato*: reconhece-o;
E assim como o Pastor odeia ao Lobo:
Assim como o aborrece o Mundo inteiro;
E em dar tragico fim, cruenta morte
355 Todos trabalhaõ, e se esforçaõ todos;
Té que, mais cedo, ou tarde, *em fim o mataõ*:
Assim serás odiado; aborrecido;
E procurado assim por toda a parte;
Té que sejas na *Forca pendurado.*

360 E tu, ó Onça; coraçaõ malvado!
Somente ao crime affeito: affeito a mortes!
Quem retratar te póde, qual te ostentas,
E qual és em verdade em corpo, e genio?
Naquelle volumosa, agil, robusta;
365 E taõ airosa, e bem vestida ás vezes, (*a*)
Que, se o *Medo o deixasse*, linda foras:
Neste és, porém, d'huma maldade incrivel!
Bruto horroroso! Salteador tremendo!
Dos viajantes terror: terror de todos,
370 Quantos conhecem teu damnado peito!...
E's em ciladas destro; e és destro em tudo,

(*a*) No Brazil ha varias *Especies*, e *Variedades* de Onças: a que he toda preta, chamaõ Tigre, he muito feroz: á vermelha toda daõ o nome de Sussuarana, esta he menos temida, e temos muitas *Variedades*: a outra Especie tem mesclas negras, maiores ou menores, e sobre assento mais ou menos alvo, e ás vezes vermelho; e humas costumaõ crescer mais que outras; e tomaõ quasi sempre determinada figura em conformidade á distincçaõ das suas pintas; o que tudo faz que pertençaõ a variedades da mesma Especie: nós as distinguimos com os nomes de Pintada-verdadeira; Canguçú; Onça-Caõ etc.

Quanto he maldade; e roubador das vidas
De incautos animaes, de quem o sangue,
Cruel bebendo, mais cruel te tornas!...

375 Do execrando Assassino he esta a imagem.
Huma vida, e outra vida rouba: arranca:
Quanto mais elle mata, e mais derrama
Sangue innocente das inermes victimas:
Mais sangue exige; e mais matar anceia!...
380 Mas treme, ó fero, que, assim como a Onça
Hum destro Caçador encontra ás vezes,
Ou valoroso, armado Caminhante,
Que, co'huma balla, ou lança lhe traspassa
O feroz coraçaõ: tambem encontres,
385 Quem vomitar te faça a Alma damnada
Por larga bôca de mortal ferida,
Do proprio sangue teu envolta em ondas!

E tu tambem, sanhudo Leopardo!
Que, qual abrazador, rápido raio,
390 Te precipitas sobre a infeliz victima
Da tua crueldade; e, n'hum momento,
A agarras, matas, espedaças, comes,
Com furia horrenda, e avidez incrivel!...
Sobre as reliquias suas, satisfeito,
395 Deitar-te hum pouco inda ouzas: depois t'ergues:
Ufano ruges: espedaças troncos:
De nova guerra pavoroso ensayo!...

Ai! He d'est'arte, que hum feliz Malvado:
Hum Ladraõ *poderoso*, a que a Lisonja:
400 Sim, a Lisonja; *corruptora infame*!
Heroe Conquistador chama, *sem pejo*,
Para extinguir co'hum nome, a que ella une
Idéa honrosa, a que produz esse outro,
Que a elle *quadra*, e *mais*, *que aos Salteadores*:
405 He, digo, assim, que taes *Ladrões potentes*
Roubaõ as vidas; as fazendas roubaõ:
Assolaõ Reinos; e devastaõ Mundos!...

O' tu, dos Homens taõ temido, e honrado,

Como, ou *mais*, do que hum Deos, de quem usurpas
410 O nome, o insenso, a honra, a obediencia!
Se tu te indignas d'aprender do exemplo,
Que offerece o Leopardo, quando o vemos
Misérrimo acabar, de golpes cheio,
Que *acarretou-lhe o seu obrar odioso*:
415 Os olhos põe n'hum Cezar: n'hum Sezóstris:
N'hum Alexandre mesmo; e *treme*, e *emenda-te*.

E tu, do Nilo hórrido habitante!
Lagarto immenso! Fero Crocodilo!
De innúmeros, agudos, fortes dentes
420 Munido estás, á guerra destinados:
Saõ qual ferrenha, penetrante lança,
Ou cortadora espada!... Armas terriveis,
A pelejar affeitas!... Tua cauda
He grande, e larga; e de vigor munida:
425 Em uso *triplicado* ella te serve
De remo, leme, e clava! Teu costado
He feio, e longo, e escamoso, e rijo,
Ao aço impenetravel! Ah! Quem póde
Comtigo competir, Dragaõ invicto!
430 Por tanta corpulencia, e força tanta,
Hum Deos te crêo, supersticioso Egypcio:
Emblema és do Poder: da Força emblema,
Por quem seus Reis o nome teu tomáraõ;
E por temor de quem os Caens sagazes
435 Nunca em teu rio socegados bebem!...

Assim busca escapar-se, o *que he prudente*,
Do poderoso, ou em riqueza, ou cargos,
Com quem conhece, competir naõ pode:
Dos partidos quaesquer, em taes apertos,
440 He sempre este o melhor, *por mais seguro*,
Que o *mesmo Deos* aos Homens aconselha.

Tambem comtigo fallo, *aéreo* Monstro!
Assombroso Condôr! Ave terrivel!...
Das tuas azas o estrugido horrîsono,
445 A quanto vida tem, terror infunde!...
Mas ha! Que em vaõ da ligeireza tua,

Das tuas forças escapar se esforçaõ!...
Fugis debalde, míseros viventes!
Nunca evitar podeis o cruel golpe:
450 Sempre colhidos sôis: sôis presos sempre!
Arrebatados, escorrendo o sangue
Das profundas feridas, sobre os ares,
Nas penetrantes, nas aduncas garras
Do potente tyranno, entre gemidos,
455 E clamorosos, contristantes gritos,
Que saõ para elle doce melodia
Dais o ultimo arranco!... Pousa o Monstro;
Mas só repousa, devorada a preza.

Oh, Ceos! Quantos Condóres naõ diviso;
460 E em quem só ha de humano *a fórma externa*!
Por desgraça tambem succede ás vezes
De garras taõ crueis *em vaõ* fugirmos!
Pobre Donzella! Hum d'estes só descança,
Quando, victima sua, és devorada!
465 Mas, se esse outro Condôr, sem vêr a preza,
Desejos de colhe-la ter naõ póde:
Cuidado toma em d'estes *naõ ser vista*,
Se escapar queres de taõ tôrpes unhas.

Dirijo agora a ti as vozes minhas,
470 Temivel Sucruiú! Serpente amphibia. (*a*)
Taõ de ufania, e de soberba és cheia,
Que, ouvindo estrondo, furiosa úrras,
Dando contra hum bramido, outro bramido! (*b*)
Infesto habitador d'umbrosos rios,

(*a*) Esta especie de Cobra he a mesma, que noutras Provincias do Brazil chamaõ *Giboyoçú*, isto he, *Giboya açú*; porque Giboya chamamos a certa Cobra terrestre, parecida com o Sucruiú, e tambem mui grande, porém sempre muito menor; e *açú*, na lingoa dos Indîgenas, quer dizer *grande*.

(*b*) Quando queremos certificar-nos da existencia de algumas destas terriveis Serpentes em certos lugares dos nossos rios, damos hum tiro de espingarda; a que ellas, *ordinariamente*, correspondem com hum rugido, que assemelha-se ao estrondo de hum trovaõ ao longe; e parece que a terra treme; como acontece a respeito do trovaõ na dita circumstancia.

475 Que mansos volvem somnolentas agoas,
Onde da sede o gado conduzido,
He (ai triste!) por ti preso, arrastado
Com força irresistivel! No seu corpo
O teu immenso enroscas: (*a*) velozmente,
480 Co'mais pujante, o mais enorme esforço,
Estreito abraço dás; e eis que se tornaõ
Seus ossos todos, com ruido horrivel,
Em migalhas desfeitos!... Logo, alegre,
O esmagado cadaver *lambes*: *babas*,
485 Quando *escorregadio* assim o tornas,
O engoles d'hum sorvo; e n'agoa entranhas-te.
Cedo, *túmido* o *ventre*, acima surde:
Mas tu, nas forças tuas confiando,
Do espectador atonito, aterrado,
490 Que o mais vislumbra do assombroso corpo,
Naõ te recatas; *sem receio*, dormes.

O' Pobres, naõ he isto, o que com vosco
Quasi sempre acontece? O rico lança
A vós, ou a vossos bens as garras suas;
495 Qual formidavel Sucruiú *terrestre*;
E logo tudo *lambe*; e tudo *absorve*;
E na força escudado, naõ lhe pêza,
Que d'alvo sirva o seu *tufado* ventre:
Tranquillo nota o horror, com que o observaõ
500 No lago immundo das rapinas suas.
Mas vê, que o Sucruiú nunca faz preza,
Em quem naõ vai a tórpe Estancia delle,
Sempre sita em sombrias, negras agoas,
Que bem lhe occultem seus fataes meneios: (*b*)
505 D'aqui collijo, o que seguir tu deves:

(*a*) Daõ a esta Serpente huma grandeza admiravel, e talvez *fabulosa*; com tudo, eu, que tenho visto varias menores, vi a pelle de huma, morta no dia anterior, junto a Villa Parnahiba, cuja pelle, na *maior largura*, tinha cinco palmos craveiros; o comprimento andaria por trinta palmos, ou pouco mais: assegura-se que as ha de alguns sessenta palmos de comprimento, e com a grossura correspondente.

(*b*) Nas agoas mui claras os animaes percebem os movimentos deste seu inimigo, e retiraõ-se: elle já tem conhecimento disto, ou por instincto, ou por experiencia.

Naõ te aproximes nunca a escuras agoas:
Entendes?... Obra assim, serás escapo.

O' tu, *menos possante*, e *mais ruinoso*,
Fatal Surucucú, que és bello tanto,
510 Quanto malvado és!... Ah! Que de vezes
Tu naõ atacas misero menino,
Que vaga descuidado, todo entregue
A inculpaveis brincos; sem que attendas,
Já naõ digo a belleza: naõ as graças,
515 Se bem que d'attençaõ crédoras sejaõ;
Mas a sua innocencia, e gritos tristes:
Tu, a tudo insensivel, nelle férras
Teus *peçonhentos* dentes! N'hum momento,
Sangue suando, (*a*) huma carreira finda
520 Apenas começada! He flôr mimosa,
Que duro ferro córta!.. E outras vezes,
Por tua formosura allucinado,
Naõ presumindo mal *no bem que ostentas*,
Rindo-se, a ti se chega!.. Ah! Naõ prosigas;
525 Suspende os passos!... ai de mim!.. Foi tarde!..
A damnada serpente eis crava os dentes!..
Eis o pequeno grita!.. corre!.. chóra!..
Eis cahe, convulso todo!.. E arqueja!.. E morre!..

Mal haja a formosura, que assim causa
230 Desgraça taõ cruel!.. De lindas côres,
Com symetria, e delicado gôsto,
Deslumbrante vestido o Monstro traja:
Monstro de execrações crédôr sómente:
Crédôr de decepantes, férreos golpes,
535 Ou fogo abrazador!.. Ah! E quem sabe,
Se esta persuasaõ he quem te obriga
A, denodado, te *arrojar ás chammas*,
Que brilhar vês na Terra, ou nas mãos cautas

(*a*) O veneno desta funestissima Cobra, he da natureza dos que *volatilisaõ*, e *adelgaçaõ* o sangue; e tanto o faz, que se escapa pelos poros do corpo, á semelhança do suor; se he que isto naõ acontece por causa de virtudes *repulsivas*, que privaõ a *coagulaçaõ* do sangue, como se nota nos mordidos do Cascavel.

Do tímido, nocturno caminhante;
540 E o que *prevês*, supplicio *merecido*,
Que *preparado crês*, evitar queres?
Eis porque as chammas a apagar te exforças. (*a*)
Algumas vezes (e oxalá que nunca)
Vences teu pleito em fim; mas outras vezes
545 Antes do fim acabas; e entaõ morres,
Como o merecem teus enormes crimes!..

Ah! Bellezas! Bellezas! Eu contemplo,
Naõ todas vós; mas d'entre vós a *muitas*,
Como inda *mais temiveis*: *mais funestas*,
550 Qu'esses Surucucús, que a vida tiraõ
Só a do côrpo; e vós, crueis, tirais-nos
A d'Alma *sempre*, e inda a do côrpo ás *vezes*!..

Mas, ah! Quanto naõ saõ alliciadoras;
Qual, a que imitaõ, venenosa Sérpe,
555 Essas perigosissimas Bellezas!
Que de graças naõ tem! Por certo he pena,
Que d'isto tudo taõ *máu uso* façaõ!
Com flôres mil se enfeitaõ; mas entr'ellas
Ainda brilhaõ mais, que as mesmas flôres!..
560 Que fulgurantes, e que ternos olhos!..
A cada olhar despedem séta aguda,
Que o coraçaõ traspassaõ, onde accendem
Chammas d'Amor, que o abrazaõ: que o consommem!
Com risonho semblante, e meigo riso,
565 Carinhos taes, e em voz taõ doce espalhaõ,
Que mel dos lábios destilar parecem;
Ou puro nectar, que embebeda, e encanta!..

Ceos! Quem ousa pensar, que estas Beldades,
Quasi Deosas no *externo*; tem, com tudo,
570 *De veneno fatal repleto o seio!*

(*a*) Esta Serpente tem natural *antipathia* ao fogo; e lança-se de noite a apagar qualquer luz que divize, ou em maõ de homem, ou deposta em terra: ella muitas vezes o consegue com repetidas pancadas da sua cauda, segundo me tem contado multidaõ de pessoas: eu naõ o tenho visto, porque naõ as ha nos contornos da minha habitaçaõ.

Veneno *mais mortífero mil vezes*,
Que o teu, Surucucú; e quanto encerraõ
Serpentes *todas*, que a este Mundo infestaõ!

Fugí, Mortaes; porém *fugí com tempo*:
575 Deixai, correndo, taõ fataes Sereias!
Naõ attenteis na sua formosura:
Só attençaõ prestai ao *mal*, *que causaõ!*
Quereis amar, e ser feliz amando?
Eu vos *indico o objecto*, e *assigno o modo*...
580 Eis te apresento encantador objecto,
Que he impossivel naõ te agrade, ó homem.
He hum Anjo em virtude; e que he naõ menos
Em belleza tambem: huma Donzella,
Que *naõ busca* o *Interesse*, o *Amor só busca*:
585 O Amor, o doce Amor! Que *he*, *só quem póde*
Satisfazer o coraçaõ humano,
Quando he gerado, quando he conduzido,
Qual o Ceo manda; e qual convém ao homem.
Sim, busca *ser feliz*; isto he verdade:
590 Mas quem o naõ quer ser? E este desejo
Sensuravel naõ he, se de o ser deixaõ
Meios, *que emprega*: *modos*, *que pratica.*
Ella o quer, *sem que seja á custa nossa;*
Nem Leis do Eterno infracçaõ padeçaõ.
595 O *Ouro naõ he*, *quem lhe decide a escolha*;
Que um tal consorcio he *desgraçado sempre*:
Firme amor offerece; e *firme exige*:
Eis a *Pensaõ*, que ao *Beneficio annexa*:
Ah! Tem razaõ; pois que o direito *he mutuo.*
600 Oh! Que melhor partido! Naõ hesites:
Se tens juizo, ó home', acceita; acceita:
Ante os *sacros* Altares vai: conduze-a:
D'*esposo* a maõ lhe dá: tua fé jura;
E naõ jures sómente; *á risca o cumpre*:
605 Sê, *sem baixeza*, carinhoso, e terno:
Marche sempre a Prudencia ante os teus passos:
Serás feliz; e ser feliz *mereces.*

Oh! Que bichinho he este!.. Elle em tamanho
He quasi á Lebre igual: de branco, e preto

610 Sua libré bordou!.. Quanto he galante!..
Ei-lo que vem á mim, como a affagar-me!..
Lá suspende huma maõ: lá baixa a outra:
Nos pés se eleva agora, qual Ginête!..
Já volta um pouco, e torna; e quasi rindo,
615 Minhas acções contempla; e dança, e folga:
Destro, engraçado, a bella scena alterna!..
Que singular encontro!.. Mas, que noto!..
E's tu, *Maritacaca*!.. (*a*) Eu fujo: eu corro,
Antes que tu presumas, que pertendo
620 Em ti preza fazer; e em uso ponhas,
Para defeza tua, as invenciveis
Armas, do teu costume: armas, *que nunca*,
Quem resistisse, achaste. Em bolço occulto,
Oleo viscoso cautelosa guardas
625 Para o maior vexame: tu o expelles
Sobre o inimigo teu; e eis que elle foge,
Seja Alexandre, ou *Cesar*; (*b*) e esta affronta,
Aonde quer, que vá, por toda a parte,
A quem *olfacto tem*, chegando apenas,
630 Por *tempos muitos*, sem querer, publíca!..

Quantas vezes em nós tambem naõ pega
Do Vicio, e *Vicio alheio*, o seu máu cheiro,
Por culpa nossa, em promptos naõ fugir-mos
Da sua perniciosa companhia,
635 Que *corrupta infecçaõ esparge a todos!*

D'hum rio ás margens corro; e eis passar vejo

(*a*) Outros o chamaõ Geritacaca: quanto aqui digo deste animal, he o que na *realidade* as mais das vezes acontece: aqui fallo como testemunha ocular; e de factos muitas vezes repetidos: só tenho a accrescentar, que elle, quando consegue entrar de noite no puleiro das Aves domesticas, faz lastimoso estrago: pois sómente come os miolos da sua preza. Por mais de huma vez tive de soffrer este prejuizo, e que o tal animalejo pagou-me com a vida, atirando-lhe, e fugindo logo; mas ficando o lugar em estado de por muitos tempos ser insoportavel, pela razaõ que indico no corpo da obra pouco abaixo.

(*b*) Tem acontecido alguns cães ficarem doentes, quando lhes cahe no nariz o dito oleo; e mesmo no corpo naõ podem caçar por todo aquelle dia.

N'agoa submerso, esquilho, e negro peixe:
Reconheçamo-lo... Ah! Bem te conheço,
Magico Poraqué! (*a*) Tu, no teu seio,
640 Parte do fogo encantador encerras,
De que as Nuvens abundaõ; d'onde, em raios,
Desce, troando; e em rapidez incrivel,
Arremeça-se aos troncos: espedaça-os!
Por onde passa, vai dardeando chammas,
645 E, a quanto encontra, reduzindo a cinzas!..
Temerarios Phylósofos, com tudo,
Lá mesmo o buscaõ: de lá mesmo o roubaõ!...
Oh! Que ousadia, se naõ he loucura!...
Já hum (ou mais audaz, ou menos cauto:)
650 Pagou co'a vida atrevimento tanto:
Inda assim desistir os mais recusaõ;
Porém, escarmentados, já naõ querem
Ao Ceo se dirigir; na Terra o cátaõ;
E *encontra-lo conseguem*: oh dos Homens
655 Descoberta admiravel!... Elles fórmaõ
De peças várias, *fulminante* Máchina,
Que he dos raios *rival*! Mas tu possues
Outra *taõ* boa, e sem custar-te nada:
He com ella, que tu mais facilmente
660 Teu sustento consegues; pois tocando
D'hum animal o corpo, lho *amorteces*,
E da sua *inacçaõ* vantagem tiras.
Sempre és, pois, mais cruel: trabalha o Homem,
Por dar com a delle a *vida*; e tu a morte. (*b*)

665 Que assim pratiques, estranhar naõ posso:
Precisões tens; e o teu instinto segues:

(*a*) Experimenta-se hum tal choque, ao tocar este peixe, que a pergunta dos circumstantes, pelo estranho movimento, do que experimenta a commoçaõ *electrica*, querendo saber o — porque —, ou — pelo que — (como outros pronunciaõ,) terá dado origem ao seu nome; e, que já hoje, por *corrutela*, se pronuncia com alguma differença; mas naõ tanta, que naõ deixe presumir a sua derivaçaõ. Os sabios o conhecem por — Gimnôto-electrico —.

(*b*) He bem sabido, que com a Machina Electrica se tem curado varias enfermidades; e se faz diligencia para curar outras muitas.

Mas que o Homem, *dotado de outras luzes*,
Dos dons do Ceo *abuze a cada passo*,
De certo estranho; e *he de estranhar por certo*!

670 Ah! Ouço hum gram ruido!... Suspendamo-nos...
Dês de aquella espessura aqui rebombaõ
Temiveis urros: pavorosos roncos!...
O que será?... Nesta arvore subamos...
Ceos! Que hórrido espectaculo!... Eu lá vejo,
675 Em dura guerra: em furioso ataque,
Duas feras lutando!... Negras mésclas,
Sobre hum assento d'hum vermelho frôxo,
Mais respeitavel faz da maior d'ellas
O seu membrudo corpo!... Lá distinguo
680 Seu largo peito, seus possantes braços:
Mais que tudo a grandissima cabeça,
De globosa figura! A cara horrenda!...
E o medonho sobr'olho!... He certamente
O fatal Cangucú!... (*a*) He negra a outra;
685 E do collo á cernêlha branca cinta
Dês de aqui se percebe: qual nos homens
Militar Talabarte; e grossa cauda,
Donde encorpadas, e compridas serdas
Pendentes vêem-se, nas oppostas faces,
690 Que olha ao Ceo, que olha á Terra: he como as crinas
Que no pescoço do Ginete ondeaõ...
Ah! Sim; quem sejas tu já saber pude:
Tamanduá-Bandeira, a cauda tua
Deu nome a ti, e a mim fez conhecer-te:
695 Tens delgado, e longuissimo focinho;
E estreita, *glutinoza*, (*b*) extensa lingoa;

(*a*) He esta huma das especies de Onças do Brazil, das que saõ cheias de negras pintas; como já mencionei em a nota ao verso 365: he muito feroz; e tem grandissimas forças; e mesmo assim os dentes, e unhas; e muito fortes. He tal a força que esta fera tem nos queixos, que rebenta os ossos do craneo de qualquer Boi; e quando se acha agonizante, na occasiaõ em que lhes atiramos, temos toda a cautéla, em que naõ agarre algum Caõ; e para mais segurança lhe metemos na bôca algum páo ou pedra; e acontece espedaçar aquelles, e estas com espantosa facilidade.

(*b*) Assim he necessário a este animal; pois que elle se nutre ordi-

E taõ nervosos, taõ fornidos braços,
Que para o corpo teu já saõ *deformes*:
Nelles, mesmo d'aqui, bem vêr se deixaõ
700 Taõ desmarcadas unhas, que no Mundo
Em outra féra iguaes *jámais se viraõ*.
Nem de rapina as Aves: nem tu, Aguia,
Que és a sua *Rainha*; e ser mereces:
Té tu mesmo Condôr, *Rei* d'ellas todas,
705 Terás, talvez, iguaes; porém duvido.
He nellas, que reside, e onde se emprega
Dos grossos nervos seus a força immensa.
Dos animaes a pelle, inda a mais rija,
Qual branda cêra, fura, rompe, estraga;
710 E no inimigo seu, se cravar chega,
Mais naõ larga: elle empérra: embora o matem,
Morre atracado sempre: he necessario
Seus musculos cortar... (*a*) Ai! Lá se agarraõ!...
Lá o Bandeira, surprehendendo destro
715 O poderoso athléta, as unhas crava-lhe
Até ao coraçaõ!... Que fortes roncos!...
Que horrîsonos rugidos!... Treme a Terra!
Abalaõ-se as Montanhas! Troncos quebraõ!
Láscaõ-se as pedras, e dos Montes rólaõ!
720 Medroso o Rio, recuando, foge!...
O Cangucú, raivoso, os grandes dentes,
Alvos, qual prata; e, mais que o ferro, duros,

---

nariamente de huns pequenos insectos, do tamanho das Moscas, e á semelhança de Formigas, porém mui brandos, a que no Brazil chamamos — Cupins —; os quaes moraõ juntos, em casas feitas de barro, pelos campos, e que se conservaõ, apezar das chuvas: saõ á imitaçaõ de fornos de paõ; de fórma que até muitos se servem delles, *escavando-os por dentro*, para cozerem os seus bolos, e biscoutos; e tem ás vezes dez, e mais palmos de altura. Estas casas saõ crivadas de buracos de trez a quatro polegadas de diametro (valhacouto de Cobras etc.): por elles sahem á noite, os seus moradores, para buscar o sustento; ou para ainda accrescentarem a casa com novas camadas; e estas saõ *internamente* perfuradas, para sua commoda residencia. O Tamanduá com as unhas arranca pedaços da casa; e com a lingoa, qual a descrevi, metendo pelos ditos furos, consegue sacar os seus habitantes; e deste modo se sustenta. Naõ faz ao homem outro mal, senaõ o estrago nos Cães: tambem come-se; he porém pouco saboroso.

(*a*) Assim o praticamos, quando elle pega algum Caõ: soccorro este que se torna *inutil*, se as unhas foraõ cravadas em parte mortal.

Tambem lhe embebe; e afferrados, morrem!... (*a*)

Assim, a hum tempo, acabaõ *dois valentes*,
725 Quando, *imprudentes*, hum ao outro atacaõ.

Mas, que ruido formidavel ouço,
Qual o furioso Mar, que ao longe brada!...
Eis que apparece numerosa tropa
De negros animaes, de *brancos queixos*;
730 Bem como os velhos nossos: seus focinhos
Compridos saõ, e em seu extremo rombos,
Tromba formando, a semelhança d'esse
Estólido animal, que, *immundo*, adapta,
Por isso mesmo, o seu *abjecto* nome;
735 E até, excepto o carecer de cauda,
No mais do corpo naõ differem nada:
Mas muito o excedem na bravura extrema.
No animo summo, summa ligeireza...
Como apressados correm, sempre unidos:
740 Todos roncando; e furiosos todos!...
Batendo ao *mesmo tempo* os fortes dentes,
Explosões fazem de brilhantes *flammas*! (*b*)
Oh! Que temivel, que horrorosa scena!...
Ei-los que chegaõ no lugar terrivel,
745 Onde se debatêraõ: onde se achaõ,
Entre-morrendo, os dois fataes guerreiros;...
Ainda estrebuxando: ainda irados!...

Pára, como pasmado, o grande exercito
Das indómitas feras!... Ah!... Conheço-as:
750 Saõ bravos Porcos, que *Queixadas* chamaõ. (*c*)

(*a*) Ha quem assevere ter presenciado estas pelejas; e pertende-se ao menos, que se tenha encontrado mortos estes animaes assim agarrados: eu só asseguro a *possibilidade do facto*, pelo conhecimento pessoal, que tenho, *e de sobejo*, d'ambos estes animaes.

(*b*) De noite he bem visivel a explosaõ de fogo, de que fallo: por vezes tive occasiaõ de ser testemunha deste effeito.

(*c*) Ha nas matas da minha Provincia, e nas de outras do Brazil, grandissimas manadas destes Porcos, que tendo, como disse, as queixadas brancas, por abbreviatura lhes chamamos — Queixadas —. Quando elles pressentem Cães, e naõ estaõ muito escarmentados de tiros, e

Eis que elles todos, sem temor, remetem,
Igualando em furor ás duas furias,
Que espirando se achaõ! Co'os seus dentes:
Dentes anavalhados, que golpêaõ,
755 Qual afiado Alfange em maõ robusta,
Das feras ambas rompem: atassalhaõ
A forte pelle, as denegridas carnes!...
Em rios sôlto o sangue, a Terra innunda,
Já das reliquias alastrada toda!... (*a*)

760 Lendo os fastos da Igreja, ah! Quantas vezes
Scenas iguaes a estas naõ se encontraõ!
Cruezas taes co'huns homens praticáraõ,
Que, inda que vivos, *como mortos eraõ.*

Quem tanta força; agilidade tanta:
765 Taõ fortes dentes: taõ tremendas garras:
Com taõ grande valor: taõ grande astucia

---

lançadas, que lhes damos de cima das arvores; e principalmente, se tem filhinhos pequenos, que naõ possaõ acompanhar seus pais em ligeira fuga; fazem taõ grande ruido, e vem de investida com tal furia, que motivaõ o mais justo temor. O Caõ bisonho he sempre victima da sua raiva, e destreza.

A Onça teme-se bastante delles; porém vale-se da astucia para os colher. Segue-os cautelosa por longo espaço, até vêr algum desgarrado: salta entaõ de subito sobre elle; e quando, aos seus gritos, acodem os companheiros, já he tarde. Ella velozmente trepa-se; e assim se escapa á sua justa vingança: elles demoraõ-se, mais ou menos, fazendo grande alarido; mas finalmente tem de retirarem-se; e he entaõ que a Onça póde gozar-se da sua preza impunemente.

(*a*) Hum meu tio foi certa vez com o nosso Vigario pôr-se á noite junto a huma fonte, no tempo do Veraõ, e pelo Luar: he a isto que chamamos esperar na bebida; e assim mata-se grande numero de feras, que vem a beber. A este fim vieraõ os ditos Queixadas, juntos, como costumaõ, em grande numero, e ao que chamamos — Vara —; porém como elles tem delicadissimo olfacto, sentiraõ-nos, e naõ quizeraõ chegar á bebida, conservando-se embrenhados; e guardáraõ depois taõ grande silencio, que pensavaõ terem-se ausentado. Vem nisto hum grande Tigre: elles atiraõ: a Fera sente-se gravemente ferida; e entra a dar, raivosa, formidaveis urros: nisto acodem os Queixadas: investem ao Tigre: e pozeraõ-no em tal estado, que meu Tio fez tirar-lhe a pelle, que estava toda como huma renda; e a conservava para a mostra, em confirmaçaõ deste taõ memoravel acontecimento.

Deu a vós todos, com profuza dextra,
Tremendas Feras, mais que a Morte, horriveis?

E vós corpulentissimas Baleias!
770 Ilhas nadantes! Pasmo dos viventes!
Gram força tendes, pois rompeis os Mares,
Qual veloz séta; e escarneceis das Ondas:
Dos rijos Ventos: rijas Tempestades!
Mas naõ vos ufaneis: *tudo isto* o Homem,
775 *Com ser debil* o faz; e em *fragil lenho.*

E tu, que espada empunhas formidavel,
(Donde o nome te vem) que, em vez de fio,
Hirsutos dentes vejo d'ambos lados,
Grandes, e agudos, e temiveis todos!
780 Em ti, d'est'arte, tornas verdadeira
A Herculanea, fabulosa Clava.
Tambem vós outros, Tubarões vorazes!
Vorazes Lontras! Improbas Rapozas!
Cascavel venenoso! A'spide infesto!
785 Maranhaõ pescador: Jaburús tristes:
Ganços insomnes: mergulhantes Cysnes:
Tîmidas Emas: Pombas voadoras:
Ronceiras Garças: rápidos Milhafres;
E Aguias robustas, que batendo as azas,
790 Tanto vos elevaes, fendendo as Nuvens,
Que motivaste crer, que o intento vosso
Era subir ao Ceo, e a par sentar-vos
Co'o Rei dos Astros no brilhante Carro,
Em que girar *parece* em torno ao Mundo,
795 Como que a visitar (que he Soberano)
Dos vastos Reinos seus Provincias vastas!...

Mas, sem pedires de favor ao Homem
Os Telescopios seus, ah! Como pódes,
O' Aguia, dês de lá d'altura tanta,
800 Fitando os olhos sobre o térreo Globo,
Nelle o desconfiado, o esperto Coelho
Divisar claramente, meio occulto,
Entre as hervas pastando; e, como hum raio,
Sobre elle desces; fazes preza; e vôas!...

805 Ah! Nisto bem se vê, que neste Mundo
Nem sempre vale ao Homem ser esperto:
A Desgraça, e a Morte, bem como Aguias,
De longe o observaõ: d'improviso o colhem!...

E tu, Cahuaham, será possivel, que haja,
810 Quem ao vêr-te naõ louve; e naõ se espante
Da coragem: da industria, com que fazes
Ao Cascavel tyranno acceza guerra:
Guerra, em que sahes victoriosa sempre?
Debalde tu, açoute dos Humanos!
815 Serpente horrenda, e de terrivel cheiro!
Dos viventes cruel devastadora! (*a*)
Debalde, digo, te encolhendo hum pouco,
E o teu *Pandeiro* sacudindo irada,
Qual béllico Tambor, senha da guerra, (*b*)

(*a*) Esta Cobra he, a que maior mal faz em a minha Provincia, e em algumas outras do Brazil: ha dellas, e principalmente em alguns annos, huma mui grande quantidade; tem máo cheiro; e humas mais que outras: he pintada, formando quadrados de hum lavor çujo, e triste, ainda que de diversas côres: tem vista sombria, e feroz: engrossa bastante em proporçaõ do comprimento, que anda ao mais por nove a dez palmos: naõ foge do homem; e mostra como que grande complacencia em o esperar, para cravar-lhe os dentes: a esse fim conserva-se enrodilhada, e com a cabeça posta em cima, em atitude propria de dar o bote, como o descrevo infra no corpo da obra, prompta a pelejar contra a Cahuaham; que he huma especie particular de Gaviaõ, do tamanho de huma Gallinha; o qual se sustenta de Cobras: na minha Provincia ha muitos: tem grandes olhos: brancos em sua circumferencia; como tambem todo o corpo pela parte inferior: nas costas he quasi negro: nós pronunciamos o seu nome, como se escrevessemos — Cauham —.

(*b*) Esta venenosa Serpente tem na extremidade da cauda huma certa peça, a que chamamos — Chocalho —, composta de huma substancia seca, e rija, bem semelhante á das nossas unhas; e que fórma anneis, que dês de o primeiro na extremidade, vai cada hum encaixando no seu immediato, conservando com este (que sobrepõe huma sua ametade, já mais delgada, formando gargallo) hum certo jogo preciso ao chocalhamento, para dar o som. Nota-se, que cada vez que esta Cobra despe a pelle, adquire mais hum annel; e por isso as velhas tem muitos; eu já vi huma com dezoito, naõ obstante faltar-lhe hum pedaço. Ella, erguendo hum pouco a cauda, e dando-lhe ligeirissimo movimento, faz hum som agudo, imitando o de alguns Grillos, e Ci-

820 Suspendes o pescoço: o collo dobras;
E na erguida cabeça a negra lingoa,
Fendida, e horrenda, ameaçando, vibras,
Como que a pelejar prompta, animosa.
Mas tu, Cahuaham, impávida: ligeira:
825 Abrindo huma aza, que te escuda a frente,
E vai varrendo a Terra: as fortes unhas
Dos *defendidos* pés, assim que pódes,
Lá n'hum descuido da contraria tua,
Na cabeça lhe cravas: vôo tomas;
830 E os ares cortas, victoriosa, e alegre.
Assim, da prêza tua já senhora,
Deixas, que volva, e se revolva toda,
Até que exhale o derradeiro arranco.

He d'est'arte, que a Industria: o Estratagema
835 Tornaõ na guerra victorioso sempre,
Quem os sabe empregar *afouto*, e *a tempo*.

Se he mui grande o Dragaõ: se tu sozinha
Cres, que matar naõ pódes: gritas: bradas; (*a*)
E eis que acodindo companheiras tuas,
840 Já sem receio o teu contrario investes,
E *unidos todos*, conseguis victoria,
Que festejais nos campos da pelêja
Com banquete das carnes do inimigo.

Na *uniaõ* que vantagens naõ se encontraõ!
845 Porém de *vís Paixões* escravo o Homem,
A ellas só attende: só obedece.
A hum aceno seu, *divergem todos*.
A Discordia apparece; e apoz a Guerra,
Que assóla, e abraza huma Provincia: hum Reino!...

---

garras; porém mais forte. Costuma toca-lo, quando está irritada; ou *depois de ter* picado; e raras vezes antes: que tanta he a sua malicia, e maldade!

(*a*) Leva ás vezes meia hora, e talvez mais, a gritar, e muito alto, pronunciando o seu nome: deverá ser por isso, que lho pozeraõ. Muita gente naõ gosta de as ouvir cantar; alguns por *supersticiosos*, reputando esta Ave por de máo agouro; e outros taõ sómente pelo pouco agradavel da sua voz.

850 *Illudidos* Mortaes! Desenganai-vos;
Se naõ venceis possantes inimigos:
Se dar fim naõ podeis a emprezas vastas,
Vós, e *sómente vós* sois os culpados.
Attentai na Cahuaham, Formiga, e Abelhas:
855 *Lições tomai com taõ peritos Mestres!*

O eximio Castor lá vejo ao longe,
Sobre as margens d'hum rio construindo
Portentosa morada!... Qual a do Homem,
Paredes tem; e tem repartimentos
860 Para diversos usos destinados. (*a*)
Supprem-lhe os dentes aos cortantes ferros,
Que em construir as nossas empregamos:
He a cauda a colher, as maõs a Enxada:
Com ellas cava a Terra; e os pés a amassaõ:
865 Eis da Officina os *apparelhos todos*;
E com tudo, *começa*, e *finda* a casa;
E juntos nella huma familia mora.

A' vista disto *preferencia* déra
A estes animaes sobre alguns homens,
870 Que, ou *mais indolentes*, ou *mais brutos*,
Sem casa vivem ao rigor dos Tempos.

Cá vejo além a aranha, mui ligeira,
Com summa habilidade a têa sua,
Preza em dois ramos, no seu vaõ tecendo,
875 Que imita bem do Pescador as Rêdes;
E he destinada a uso semelhante.
Ei-la que a obra acaba; e colocar-se
Ao *centro* della vai; da caça á espera...
Alado insecto, e descuidado, vejo
880 Voar d'hum lado a outro: creio, busca
Divertir-se, ou comer. Infeliz! Foge:

(*a*) Quer o erudito Padre José Agostinho de Macedo, no seu bello Poema — A Meditaçaõ —, que fosse com o Castor, que o Homem aprendeu a construir casas. Eu formo deste *engenhoso* Ente hum conceito mais elevado: porém se elle tomou lições com o Castor; he certo que approveitou-as taõ bem, que agora *já as póde dar* a seu Mestre.

No teu perigo adverte!... Mas, que vejo!...
Elle ahi vem á Rêde!... Ei-lo liado!...
Lá corre a Aranha, qual Leopardo á preza!...
885 Chega, e pondera, que do fio o *visco*
Fraquear póde, e evadir-se a caça.
Incontinente hum fio, e outro fio
Sobre o misero passa; e naõ contente,
Pois que delle a fraqueza naõ ignora,
890 *Repete a acçaõ*; e põem o pobre *immovel*:
Entaõ o leva, e na Guarita o come.

Do mesmo modo, a Infernal Serpente
De fataes tentações as Redes arma,
Onde os que adejaõ, do *prazer em busca*,
895 Sem fugir aos perigos, *saõ colhidos*:
Ella *os liga* com mais, e mais peccados;
E a final saõ na morte conduzidos;
E lá devora-os na *Tartárea Furna*!

Industriosas Abelhas! Sábio Povo,
900 Que ao Home'envergonhais, pois *melhor que elle*
Portar-vos vejo nos Governos vossos!
Quam *unidas* naõ sois! sempre conformes
No querer, e n'obrar; colheis os fructos,
Que só se encontraõ: só produzir póde
905 *A Arvore da Uniaõ*, que entre vós outros,
O' Homens, naõ dá fructo: *enflora apenas.*
Quanto tambem naõ sois habilidosas!
Que perfeiçaõ: que exacta symmetria
Nos vossos Armazens: vossas Moradas!...
910 Bichinho, és *quasi hum nada*; e és *quasi hum tudo*!
Quanto mais te contemplo, mais te admiro!
Essa substancia branda, e glutinosa,
Com que nas longas, tenebrosas noites
Da chuvosa Estaçaõ, o Sábio espanca
915 Trevas, e Somno, aproveitando o tempo:
Fábrica tua he: a ti a deve.
O mel, o doce mel! Delicias nossas!
Ah! Tu, e *tu somente* fazer sabes!
Em vaõ o seu saber ostenta o Homem,
920 Elle ésta gloria te usurpar naõ póde:

Limita-se em roubar-te o teu trabalho:
Por contente se dê em desfruta-lo.
O' estimavel, e pasmoso insecto!
E's em corpo pequeno, e em sciencia grande!
925 O mais habil artifice; e athé mesmo
O estudioso Geómetra em ti acha
Lições que tome, perfeições que inveje!

E vós tambem, ó próvidas Formigas!
Que prevendo a Estaçaõ da chuva, e frio;
930 Seus tristes resultados receiando,
Buscaes recursos á *prevista* fome.
Pressurosa reunís *Geral Concelho*,
Onde fúteis questões *de parte pondo*,
(*O que hoje entre nós outros naõ succede*)
935 O só, que *mais convem*, se trata, e assenta
Por *unanime* voto; e em consequencia,
Partís, correndo, *encorporadas todas*,
A buscar provimento, que he guardado
Em *Armazem Nacional*, d'onde ser ha de
940 No *tempo máo* por todos repartido,
Como assentado foi. Ah! Quem vos rege?
Quem vos preside nos Concelhos vossos?
Quem nelles ordem tanta manter sabe?
(O que entre os Homens mais raro he, que a Phenix:)
945 Quem lembra o util? Quem previne o damno?
Quem cumprir faz, o que em Concelho assentaõ;
Sem que hajaõ queixas, faltas, injustiças,
Entre nós taõ *frequentes*: taõ *contínuas*?
Oh parallelo *vergonhoso* ao *Homem*!

950 Dizei, Formigas: respondei, Abelhas:
Mas naõ só vós; e nem somente aquelles
Por mim *nominalmente* interrogados:
Mas quantos outros povoaes no Mundo
O ar, a Terra, os procellosos Mares:
955 Quem assim vos provêo de indústria tanta?
Quem de membros, e d'armas os mais proprios,
Já para em fero ataque, ou veloz fuga
Dos inimigos vossos defender-vos:
Já para em dura guerra, ou páz suave

960 Prover-vos todos do sustento vosso?

Ah! Tu, só tu o foste, ó Natureza,
Que ás suas precisões t'*antecipando*,
Para os dons teus por todos repartires,
Rogos mister naõ foraõ; nem taõ pouco
965 Das precisões os importunos brados;
Pois, qual *Mãi terna*, attenta, e carinhosa,
Do necessario lhes proveste logo.
He por isso, que ás Mãis tu *deste peitos*,
E o *doce succo*, com que os *filhos nutrem*;
970 E *geito* a aquellas, e *instinto* a estes,
Para naõ ser em vaõ os teus cuidados. (*a*)
O Homem, que de todos mais precisa,
No *mais saber*, que todos, *mais lhe déste*.

Ah! Póde a caso ainda este Homem mesmo,
975 Fitando a vista em torno a quanto o cérca;
Seu proprio corpo tacteando hum pouco,
Na dúvida, e ignorancia conservar-se
D'huma *próvida* Maõ, que *previo tudo*?
Que a tudo logo *providencia déra*?
980 Só tu, Pigault; só tu poderás tanto:
Sim, tu, que *a todos na maldade excedes*.

Que naõ creou o *Todo-poderoso*
De taõ ingrato ente a *beneficio*!
Que multidaõ de saborosos fructos
985 Naõ convidaõ, agradaõ, lisongeiaõ

(*a*) Ora as crianças humanas tem, quem lhes applique o peito á sua bôca; e quem os ponha na posiçaõ necessaria; porém *quem supre* nos animaes esta falta? Como acerta o filho da Vaca, e animaes semelhantes, com as têtas de suas mãis? Quem o ensina o procura-las em hum geito, seguramente incommodante, e a que se oppõe o peso da sua cabeça? E quando as encontra, quem lhe diz que ellas contém o *nutrício* licôr de que necessita, e o modo de o extrahir? Oh prodigio! Oh pasmo!... Mui mysterioso, e incomprehensivel he o Acaso dos Atheos! Sim; esse Acaso, que *tudo dirige com acerto*; que nunca se engana nos seus cálculos, medidas, e direcções; que sempre acerta com o *mais conveniente*, e isto sempre *por acaso*: verdadeiramente hum tal Acaso he hum *Mysterio dos Mysterios*.

O gosto seu em mil diversos gostos!
A mesma *vária* multidaõ immensa
Se encontra, e admira nas viandas suas.
Aos olhos seus alégraõ: arrebataõ
990 Das vivas côres a elegancia: o número;
Que, mais que as pingas de copiosa chuva,
Por toda a parte semeadas fôraõ
Pela Maõ *Liberal* do *Author de tudo*;
E quaes faúlas rutilantes, brilhaõ!...

995 Quanto bellas naõ sôis, ó lindas Flores!...
Da amavel Flora encantadoras filhas,
Quanto naõ me alegrais!... Ah! Lá distinguo
Entre todas a Roza; qual Rainha
No seu Throno sentada: linda: airosa:
1000 Com bello trage, da mais bella escolha.
Da estructura o primor: o delicado,
E pasmoso teçume: o bom amanho:
O engraçado talhe: a côr galante:
Qual de mimosa Dama a rúbra face,
1005 Em quem o Pêjo o *colorido aviva*!...
O' Roza: ó incentivo da ternura:
Penhor do Affecto: premio da Belleza!
Quanto em ti vejo: quanto em ti contemplo
Tudo, tudo arrebata, abysma, encanta!

1010 A seu lado disputa a primazia
O bellissimo Cravo, que de púrpura
Elegante vestido ufano traja;
E com vaidoso, mas bizarro pórte,
A sua formozura ao Mundo ostenta.
1015 Naõ me he possivel decidir-me à escolha,
De qual mais garbo tem: qual mais belleza:
Ou qual melhor escolha; e melhor gôsto
Nas maneiras: na côr: no talhe; e em tudo.
Saõ quaes galantes Noivos preparados
1020 Para nos de Hymenêo *Sacros* Altares,
Prenderem-se d'Amor nos doces laços!

Lá vejo além o Girasól pomposo,
Namorado d'esse Astro refulgente,

Que de taõ longe lhe arrebata os olhos,
1025 E rouba o coraçaõ! O' Flor amante!
Quam pasmosa naõ és!... Hum só momento
Do seu querido os olhos naõ desvia.
Naõ pestaneja: naõ se volve aos lados:
Temer parece, que lhe escape o amante.
1030 Maravilhada: absôrta, ella o contempla
Até ao seu occaso: entaõ baixando
Seus tristes olhos, toda noite passa
Em profundo pesar: mas eis que apenas
Na seguinte manhã pressente o amante,
1035 Voltando alegre o já risonho rosto,
De novo os ternos olhos nelle fixa;
E embellezada, a nada mais attende:
Parece, que suspira; e anhéla unir-se
Do seu amado ao incendido peito;
1040 Que mais fogo naõ tem: naõ tem mais chammas,
Que as que em seu coraçaõ o Amor accende,
Que o inflammaõ: que o abrazaõ: que o consomem!...
Assim vive: assim morre: amante sempre.

Mas ah!... Que noto agora!... Huma flor vejo,
1045 Que tem do amavel Redemptor dos Homens,
Dos seus crueis martyrios sobre a frente
Os instrumentos *retratados todos*!... (*a*)
Oh pasmo!... Oh maravilha!... Ah! Dize: dize,
Dês de que tempo hum tal prodigio encerras?
1050 Já possuias taõ precioso *emblema*,
(E que entaõ fôra clara profecia
Da humana Redempçaõ) quando hum *Deos Homem*
Sobre a Cruz expirou? Ou nesse tempo,
Para mais confirmar o *dócil Crente*,
1055 E confundir o *Incredulo obstinado*,
Por *Maõ Divina* insculpido fôra?...
Ah, Flor, quam linda és! Mas quando a caso

(*a*) Desta flor, a que em Portugal chamaõ — *Martyrio* —, ha no Brazil grande número de *variedades* da mesma especie: humas domesticas, e outras silvestres, e bravias: a todas damos o nome appellativo de — *Flor de Maracujá* —: mas distinguimos ellas adjuntando-lhe hum epîtheto, para servir-lhes de nome proprio.

De ser linda deixasses, sempre a todas
Preferencia te dera! Continúa
1060 A apregoar ao Mundo a melhor nova:
A dádiva maior: mas preciosa,
Que o Ceo fazer podia ao ingrato Homem!...
Oh, que profunda commoçaõ fizeste
Na minha Alma: em meu peito; e idéas todas!...
1065 Cessar naõ posso de admirar-te ainda,
Em ti absorto, ó *Symbolo* pasmoso!
Que he para ti, Christaõ, que *créz*, e *obras*,
Esperança, *e penhor de Gloria eterna.*

Quantas outras ainda naõ diviso
1070 Nos risonhos Jardins, e amenos Campos!
Campos, que brilhaõ com o verdor mais lindo:
Côr da Esperança: dons da Primavera!,..
Por toda a parte onde olho, Flores vejo;
E Flores aos milhões! (Pasmoso Quadro!)
1075 Todas formosas! Engraçadas todas!...

Maravilhado de bellezas tantas,
De encomios mil assás merecedoras,
Elogiar quizera a todas ellas:
Porém onde ha, quem tanto fazer possa?
1080 Para o Homem he muito: querer isto,
He querer impossiveis: reconheço
Minha fraqueza; e a meu pesar me fico,
Na que me foi marcada, *estreita esfera*:
Só tu és abundosa, ó Natureza!...

1085 Porém, que vejo eu!... Quem me deslumbra
Meus assombrados olhos!... Luz brilhante,
Qual do Sol, em *revérberos diversos*,
De multiplices faces, despedidos
Por huma como *crystalina gota*,
1090 Dês de a Terra, as retinas tócaõ: ferem!...

Ah! Dize: quem és tu? Serás acaso
Do Sol faisca, ou pequenina Estrella,
Quaes se divisaõ n'azulada Abóbada?...
Mas já te reconheço, ó Diamante:

1095 Tu, no brilhar, co' a Luz parelha corres;
E na firmeza da substancia tua:
No teu grande valor, tu naõ conheces
Hum só rival em toda a Natureza.

Quasi a hombrear com tigo, luzir vejo
1100 O accêso Rubim, desafiando,
Naõ Cravos: naõ Carmins: menos o sangue,
E quantas ha na Terra rúbras cores,
Que nada saõ, com elle comparados:
Mas sim do Ceo as *inflammadas* Nuvens,
1105 Que do Sol ao nascer, *feridas*, *brilhaõ*.

Ao outro lado a Esmeralda vejo,
Na côr que traja emblema da Esperança;
Porém d'hum verde tal, que tudo excede,
Quanto se sabe, que creado existe.
1110 Fastosa Primavera, em vaõ t'esforças
Em realçar a côr d'essas Mantilhas,
Com que, ufana, te enfeitas: ah! Naõ queiras
Teu trabalho baldar: perder teu tempo!

E tu, lindo Topazio! Quem, quem póde,
1115 Já naõ digo igualar; porém ao menos
Te rastejar de perto! O proprio Ouro,
Esse Idolo fatal do *louco* Mundo,
Naõ pôde nunca competir comtigo!

E vós, rôxa Amethista, e quantas outras
1120 As suas fulminantes, bellas cores
Vaidosas ostentaes ante os meus olhos
Estupefactos de belleza tanta!
Hum pouco suspendei-vos: gozar quero
Das Flores a fragancia: a ellas torno:
1125 Torno aos Jardins: aos Campos... Ah! Parece,
Que arrebatar me sinto!... Oh Deos, que tanto,
Para delicias d'hum *ingrato* Ente:
D'hum vil bichinho: hum pó: hum *quasi nada*,
Cuidadoso creaste! (*a*) Eu me confundo!

(*a*) Os animaes parecem pouco sensiveis á *variedade de gosto* dos di-

1130 Que *profusaõ*! Que *variedade* summa!
Muito por certo, ó Deos, Vos deve o Homem!
Ah! *Se eu por todos Vos pagar podesse*!...

Dos Passarinhos as cantigas noto,
Em que notado ainda naõ havia,
1135 Por *embebido* em maravilhas tantas!
Quam formosos naõ saõ! Quam bem vestidos!
Que garbo no seu talhe! Que elegancia
Nas suas cores, e plumagens suas!
E's tu, ó Rouxinol, quem mais me eleva:
1140 Quem me suspende, e me arrebata todo!...
As tuas harmoniosas cantilenas,
Quando terno descantas teus amores:
Quando hum teimoso émulo combates:
Quando saudoso cárpis triste ausencia,
1145 Abálaõ; rendem *corações sensiveis*!...

Volto ás Cidades: tîmido entro nesses
Da *Vaidade* templos: eis que encontro,
Alem de novos, singulares cheiros,
Que a Chîmica prepara: cópia immensa
1150 D'optimos Instrumentos; d'onde o habil,
E prazenteiro Musico sons tira
Taõ variados, melodiosos tanto,
Com tal força, e virtude, que a *hum tempo*,
Olfacto, e Ouvidos encantados sinto!...

1155 Dádivas todas saõ d'hum *Pai amante*,
Que para aos filhos ser mais doce a vida
De dons tantos ainda naõ contente,
Lhes facultou, *por sons articulados*,
Affectos seus *communicar aos outros*;
1160 Patenteando os sentimentos d'Alma!

Oh *estimavel Dom*! Por ti eu posso,
Quando hum ditoso a caso me depara:

---

versos manjares, e fructos; e que diremos das cores, cheiros, e sons? Parece por tanto, que, sem *escrupulo de erro*, podemos crer, que foraõ creados *privativamente* para o Homem.

Ou, *melhor*, quando Deos concede, grato,
O encontro feliz de peregrina,
1165 *Virtuosa* Belleza, com quem possa,
Em *sagrada* uniaõ, por doce laço,
Alegria, prazer, felicidade
Neste Mundo encontrar; e onde crer-se-hia
Mais naõ volver, depois que *expulsos fôraõ*
1170 Por esse Monstro, mais cruel que o Tigre;
O *execrando*; o *matador Peccado*!...
Sim, por ti posso, ó *Dom inextimavel*,
Com receioso passo, ir-me chegando
A esse *esmalte*: esse *ultimo producto*:
1175 O *esmero*: o *apuro*: a *flor*: a *quinta essencia*
Da Sapiencia do Eterno; e com que finda
Da *Creaçaõ a Obra*; e o *Sêllo imprime*
Do Seu *Saber*; e da *Bondade* Sua!...
Pondo nos labios meus o *Amor* as vozes,
1180 Dês de o fundo do peito assópro, e *accendo*
Na minha Amada o mesmo doce fogo,
Em que me abrazo; e que feliz nos torna,
Mediante a uniaõ, que *hum Deos consagra*.

Tambem por ti o amigo: o *Homem sincero*,
1185 D'Amizade no peito brandamente
Recostando a cabeça; ao seu amigo
Expressar póde o amor singello, e puro,
Que a sua Alma lhe tem; e offerecer-lhe
Todo o soccorro: o adjutorio todo.
1190 Das offertas nos mutuos comprimentos,
Que em *abraços terminaõ*, longo tempo,
Sem sentir, passaõ, *extasiados* ambos,
Causando inveja, ao que attento observa-os!

He assim, que a Virtude representa,
1195 Sobre este mesmo trágico Theatro,
Que a Perfidia, a Traiçaõ deshonraõ, manchaõ:
Taõ pathéticas Scenas: taõ maviosas,
Que nos fazem lembrar a *Idade d'Ouro*;
E esquecer-mos as penas: os cuidados,
1200 Com que sobre nós pesa a *Idade-ferrea*.

Dando mais expansaõ: mais latitude
A faculdade taõ pasmosa, e util:
Consegue ainda o Homem, (Quem tal crêra!)
Por *mútuo ajuste*, e com industria summa;
1205 Seus *interpretes* ser substancias *mudas*.
Mui alva, e branda maça, outr'hora *fluida*,
Congelada depois, e *adelgaçada*
Sobre o metal, que o molda, rijo, e plano;
Hum branco lenço á vista representa:
1210 Eis da *mágica* sua o *primo ensaio*.

Logo hum negro licôr, ligeira pluma
No limpo espaço, *regulada*, esparge;
E a quem do Home' o *Saber* os passos guia;
Eis o Papel se torna fiel Lingoa:
1215 Seu Enviado, de *tenaz* memoria,
Que tal qual elle o ordena, prompto cumpre.

Ainda ir mais ávante o Homem se atreve:
Elle chega a tentar; e *elle o consegue*,
Roubando seus pinceis á Natureza,
1220 Por tal fórma *imitar* as obras suas,
Que, a Ella naõ fechar-lhe, cuidadosa,
Os Armazens, aonde *encerra as Vidas*,
Occiosa, e *inutil* se tornara;
Pois, só vital alento dar naõ póde.

1225 D'esta arte ao voraz Tempo prêzas rouba,
Idéa, e feitos seus *eternizando*:
Assim recebe, e dá *mútuos* soccorros:
Saõ taes Dons de mil bens fonte *inexausta*:
Se d'elles *sabe usar*, *feliz se torna*.

1230 Escravos, *mesmo amigos*, té nos Brutos
A Divina Bondade deparou-nos.
O' brioso animal, taõ charo ao Homem!
A quem serviços, os mais uteis, prestas!
Robusto, habilidoso, ágil, e docil,
1235 Serves às precisões: ao luxo serves:
Mas de quem? Muitas vezes (ó desgraça!)
De Tyrannos de Barbaros, que abusaõ

Da tua força, e obediencia tua!...
Elles forçar-te ousaõ a trabalhos
1240 Taõ perigosos, e pesados tanto,
Que só teu gram valor: só tuas forças,
Arrostar póde: sopportar conseguem.
Ir te obrigaõ á guerra: á guerra os levas:
Valoroso relinxas, saltas, corres
1245 Por entre as bayonetas; entre as lanças:
Ao som dos Márcios, dos tremendos urros
Dos sulfúreos trovões, (thartáreo invento
Da Ufania, e Ambiçaõ:) que a Terra abalaõ!
D'elles partem, zunindo, os *ferreos globos*,
1250 *Incendidos*, *ou naõ*: pesados todos:
Todos furiosos, *mais que as Fúrias* d'O'rco:
Taes, que *funestos saõ a quanto encontraõ*!....
Aluiem Fortalezas: prostraõ Torres:
Fendem Muros: arrazaõ Edificios!...
1255 Tu, atravez de tudo, *alegre*: *impávido*,
Vaz teu Tyranno conduzindo a salvo,
A colmar-se no Templo da *Victoria*
De glorias; de tropheos; e de riquezas;
De que só cabe a ti, *além dos golpes*,
1260 *Novo trabalho*, em huma nova empreza.
Cativo és, ó bellissimo Ginete!...
Doído á sorte tua, eu te lastimo!
Mas, se he *deshonra em ti*, no Home' *he gloria*.

Constrangẽ-me inda mais: mais me compunge
1265 Teu destino cruel, Boi desgraçado!
Sopportas o mais duro catìveiro;
Nelle esváes tuas forças: nelle gastas
O teu vigor, a mocidade tua,
Toda passada em trabalhosa lida!...
1270 Do Homem és companheiro no trabalho...
Do Homem!... Ah! Que digo? Naõ: d'hum Monstro!
D'hum barbaro senhor! D'hum sanguinario,
Que se nutre de carne, e céva em sangue!
Que quando tu, por velho, enfraquecido,
1275 Do contînuo serviço já cançado,
De soltura has mister: mister descanso:
Nada desejas mais: mais nada queres:

Só ésta paga buscas: só anhelas;
Que o merecem teus annos: teus serviços:
1280 Eis quando, quem tal crêra! Eu pasmo! Eu bramo!
Eis quando agudo ferro em ti embebe:
Te arranca a vida: te lacera as carnes,
Que, em lauta meza, sofrego devora,
A ternos peitos hórrido espectáculo!...
1285 Oh, Boi! Misero Boi! Ah! Quam sensivel
Naõ he meu coraçaõ a sorte tua!
E's desgraçado, e compaixaõ mereces!
Mas no entanto o mal teu, *he bem do Homem.*

Tambem a ti lastimo, ó *simples* Bruto,
1290 Symbolo da brandura, e da innocencia!
Próvida, e compassiva a Natureza,
Roupa te deu, ao frio *impenetravel*;
Mas o Homem t'a inveja: elle te rouba:
Ao Sol, á chuva, ao frio exposto ficas;
1295 E crês, que só com isto satisfaz-se?
Que já para temer naõ tens motivo?
Quanto te enganas, misera Ovelhinha!
Elle outra occasiaõ propîcia aguarda,
Para te despojar tambem da vida,
1300 E se fartar de carne em tuas carnes!...
Teu negro fado chóro, ó triste victima!
Mas, porque és infeliz, *ditosos somos.*

E tu, que firme amor: sincero affecto,
Com fatal candidez, consagrar ousas,
1305 Muitas vezes a huns déspotas, huns monstros,
Sábio animal, que estúpido *és só nisto*!
Ah! Quanto ao Homem naõ és tu proficuo!
Dizei-o, habitador dos vastos bosques
Das Regiões Brazîlias: quantas vezes
1310 A vossa vida, e da familia vossa,
D'hum Caõ fiel, habilidoso, e intrépido
Dependido naõ tem por vezes muitas!
Elle segue a feroz, tremenda Onça,
Do gado nosso, o mais cruel Tyranno:
1315 Na Terra, e folhas explorando o faro,
Se *affirma* ter o Monstro *alli passado*:

Adianta-se ao dono, corre, e alcança
A Fera horrivel; *senhas dando sempre*,
Para que a marcha sua o *note*, e *saiba*:
1320 Entaõ *redobra* os brados: bem parece,
Que clama a seu Senhor, que *he tempo*: *accuda*.
A Fera, ou trepa; e entaõ matar *he facil*:
Ou batalha apresenta em razo Campo:
Eis a difficuldade: eis o perigo.
1325 Mas tu, de qualquer sorte, naõ te aterras:
Com valor, e prudencia a guerra fazes:
A tempo investes; e com tempo foges;
Thé que ao inimigo teu *vês apontado*
Do *Humano raio* o instrumento horrîsono.
1330 Entaõ assomma em ti gosto indizivel:
Fixas teus olhos na *ferrenha* bôca,
Por onde esperas, sáia, *envolta em chammas*,
Do teu contrario a suspirada morte.
Eis que dardeja o raio: o trovaõ ronca:
1335 A Fera, em convulsões, urra: rebrama:
Tu, com alvoroço, pulas: nella aferras,
Já sem receio, os teus agudos dentes:
Ella perece; e vanglorioso ficas. (*a*)

Porém, triste de ti, que, ás mais das vezes,
1340 Hum senhor te possue, taõ féro, e ingrato,
Que os teus serviços, a lealdade tua,
Os maiores: immensa: só te paga
Com despreso, abandono, açoutes, morte;
Sem que jámais por isso te escarmentes:
1345 Sem que deixes de ser, *qual d'antes eras*,
Fiél amigo, officioso, e terno;
Thé que no seio exhales da miseria
O teu debil, teu último suspiro!...

Fiél Caõ! Eu te admiro: e eu te lamento!...
1350 Senhor encontras *sempre*: amigo ás *vezes*:
Teu consôlo este seja: tu nasceste

(*a*) Eu tambem algumas vezes fui a estas caçadas; e posso por isso descreve-las melhor, que os Escritores de *ouvir dizer*.

Para ao Homem servir: cumpre o teu fado.

Assim os animaes nos utilizaõ:
Do poder nosso assim nós abusamos;
1355 E assim Deos sujeitou ao Home' os Brutos.
O serviço, o sustento, o vestuario,
Quer queiraõ, e quer naõ, nos daõ: nos prestaõ.
D'huns a monstruosa força: a fúria d'outros:
Suas armas terriveis, tudo he nada:
1360 De tudo o Homem zomba: a tudo vence,
Mata, e rege, e desfructa a seu contento.
Que mais queres, ó Homem? ... Ah! Que nada:
Sim, *nada fartar póde os teus desejos.*
Porém ao menos sê ao Ceo *mais grato*
1365 Por tanto beneficio, e favor tanto,
Que altamente apregoa ao Mundo inteiro,
Que *existe hum Deos*: hum *Bemfeitor do Homem*:
Mas, por melhor mostrar, quanto és ingrato:
Quam grande o Erro, que te cega, e arrasta:
1370 A' questaõ volto; e a narrar prosigo.

Se o Homem naõ contente ainda se acha:
S'inda naõ satisfeitos seus desejos,
Com quanto em seu Paiz encontra, e goza,
Por bens suspira, anceia por prazeres,
1375 Que, em longîquo Paiz d'hum *novo Mundo*,
Além do Imperio dos Marinhos Monstros,
A vastidaõ dos Mares lhe denega:
D'Arte o provê: provê do necessario
Com que *boyante*, *cavernoza* Casa,
1380 De cortadora retalhante quilha,
Habil *inventa*: industrioso *acaba*;
A que logo *azas* dando, e Eólo os *vóos*,
Eis que a *Arvore antiga*, e nova *Casa*,
Surdindo ufana, em *triplicada fórma*,
1385 *Arvore he*; e *he Casa*; e *he Ave aquática*!...
Neste *prodigio* da humana indústria,
He que o Homem, aos Astros *consultando*,
Assim do *Eterno* obtem ampla licença
Para nessa arrojada empreza sua,
1390 Guiado pela *mágica* Magnéte,

Para elle creada taõ somente, (*a*)
Rompendo as Ondas, recolmar seus gostos,
Zombando assim da vastidaõ do Athlantico.

O irado Oceano *em vaõ* rebrama,
1395 A sua *immunidade* reclamando:
Em vaõ levanta *assustadoras* Ondas,
(D'Eólo coadjuvado) até ao Imperio
Do assombroso Trovaõ! Na fúria sua,
Ora o Navio sacudindo eleva,
1400 Como para expulsa-lo além das Nuvens:
Ora, (já de outro acôrdo) em seus Abysmos
Sepulta-lo se esforça!... Treme o Homem;
E quem naõ tremerá? Porém, ó pasmo!
Da temerária, começada empreza
1405 Naõ retrocéde: avança: teima: insiste.

Dobra, e redobra o Oceano a furia,
De resistencia tanta envergonhado,
N'hum inimigo, aliás, taõ despresivel.
Em seu soccorro os Ventos todos correm:
1410 Os bravos E'uros: o iracundo Bóreas:
O tremendo Aquiláõ, que traz comsigo
De furiosos Tufões tropa indomavel!
Até mesmo o Favonio, hoje taõ docil,
Instigado dos mais, irado brame!
1415 Hirsutos os cabellos: féro o rosto:
Olhos, e bôca despedindo chammas,
Eraõ, quaes as do Averno hórridas Furias!
Todos, deixando a cavernosa Estancia,
A' voz d'Eólo partem: vôaõ: chegaõ.

1420 Contrarios tantos: taõ temiveis todos,
Descorçoar o Homem naõ conseguem:
Inflexivel: constante em seus designios,

(*a*) Quem bem considerar nesta *admiravel* Pedra, com cujo toque a Agulha de Marear se torna como *animada*, e capaz de guiar-nos a través do Oceano; naõ póde deixar, *se tem juizo*, de convir comigo, que ella *só para o Homem foi creada*; e a qual mais outro Ente póde ella utilizar?

Naõ desiste da empreza: naô fraqueia:
Obstinado a peleja continúa:
1425 Sempre investindo: combatendo sempre!...

Já o soberbo: o arrogante Oceano,
Cançado se acha: lutar mais naõ póde:
Dos rôxos labios branca espuma expelle:
De fatigado arqueja, e treme todo:
1430 Té urros mais naõ dá; e só *murmura*.
Do mesmo modo os bramidores Ventos
Só *sussurrar* se ouve: todos se achaõ
Cançados tanto da renhida guerra,
Em que se devolvêraõ annos: *Séculos*;
1435 Que ao Homem *cedem* da victoria a Palma,
Que, *por sua constancia*, em fim triumfa;
E se apossando da conquista sua,
Ao fero Eólo enfreia: aos Mares doma.
Quem tanto créra d'hum taõ fragil Ente!
1440 Valoroso *Mortal*! Ah! Se o Destino,
Que *efémero* te fez, fizesse eterno,
Serias hum portento: hum Deos serias!

Quem he, Pigault: quem he, que d'este modo,
Com *perspicacia*, e com *bondade summa*,
1445 *Antecipa-se* assim: assim *previne*
A's nossas precisões: os gostos nossos?
Se hum Deos naõ he, quem he, que tanto póde?
Como a esse Senhor chamar devemos?
Dons tantos, seraõ Dons do *cégo* Acaso!...
1450 O *estupendo*, *portentoso* Iman
Será tambem do *Acaso obra*, e *offerta*!
E o Acaso he, que faz, que busque, e *sempre*,
No fixo, térreo Pólo, *fixo Norte*!
Será possivel, que alguem *tal o creia*?
1455 *Oh delirio! Oh loucura das loucuras!*...
Homem de *Gram saber*! (*a*) Explica-me isto:

(*a*) Elle se jacta de Chronista na Part. 1.ª, a pag. 13; e quando na pag. 42 censura de erros Chronologicos ao Aut. do 3.º Liv. dos Reis, que menciona a extensaõ do Reino de Salomaõ. De *grande* Theologo na Part. 2.ª, a pag. 41; e no Prologo, a pag. 7. De *grande*

Se naõ m'o explicas, por *Mysterio* o tenho;
E *á Deos repugnancia ao que he Mysterio*:
A' Deos, Pigault: *á Deos Doutrinas tuas*!

1460 Observemos agora, o que acontece
Na *formaçaõ dos fectos*; de quem fallas,
Naõ qual sábio: mas sim, qual *Libertino*:
Ah! Que bem mostras, quanto *nisto és mestre*!
Tu sabes, *ou ignoras*, (*a*) que he preciso
1465 Nos corpos *distinguir* Materia, e Fórma;
Que mui *distinctas* saõ: saõ mui *diversas*?
A Materia *tem sér*; sêr, com *que existe*:
Mas a Fórma he o *modo*: he a *maneira*,
Com que as partes d'aquella estaõ dispostas,
1470 Formando o *misto*, quando *congregadas*:
Naõ tem pois sêr *real*: sêr *positivo*.
Dos Pais provem nos fectos a *materia*:
Até aqui he certo: he evidente:
Com tudo admiro a *vinda*: o *modo*: o *tempo*:
1475 Mas a *fórma*, Pigault, de quem procede?
Da maça índa que os Pais fossem senhores,
Como do barro o Oleiro; bem como este,
Dar fórma *externa* só conseguiriaõ;

Phylosofo, e *grande* Astronomo eu o *sobentendo*, por atacar o Aut. do Génesis (e mesmo *escarnecer*) sobre a *origem* do Mundo; e sua creaçaõ, e da Luz: Part. 1.ª, pag. 17 (Veja-se sobre isto o meu Canto 2.º) a S. Agost.: Lactanc.; e S. Chris. a respeito da existencia dos *Antípodas*; e figura da Terra, e do Ceo: Part. 1.ª, pag. 59: Finalmente, a sua presumpçaõ de *saber tudo*, se manifesta no seu tom de *Oraculo*; e quando diz, que os Commentadores da Biblia *naõ sabem*, o *que dizem*: Part. 1.ª, pag. 36: que o Confessor *he hum tolo*: Part. 1.ª, pag. 50: que Santo, e tolo saõ *synonymos*: Part. 2.ª, pag. 24, etc. etc. He verdade, que elle attribue muitos destes dicterios ao seu — *Homem pensador* —. Advirto, que faço estas minhas citações pela Ediçaõ port. do Citad., que ficou mais *numerosa* em pag. das duas, que vi, impressas em París em 1826. Duas edições em hum só anno, e de que Livro, oh Deos!

(*a*) O Leitor naõ leve a mal, que eu use destes termos; e que tenho de repetir muitas vezes. Seja-me permittido tirar esta *desforra* do despreso, com que este presumido Impio, com *iguaes palavras*, escarnece de *todos* os Sacerdotes na pessoa do Abbade, com quem finge os seus *colloquios*; e que despresa por *ignorantes* a todos os Christaõs.

E quem arranja a *interna*? Quem *fabrica*,
1480 *Distribue*, e *reparte*, e *estende*, e *fixa*
Por aqui, por alli, por toda a parte,
Com *variante*, e admiravel estructura,
Arterias, *veias*, *nervos*, *cartilagens*,
Ligamentos: *tendões*: ah! Tudo: tudo,
1485 Quanto se sabe, e quanto *inda se ígnora*;
E isto em todos d'*igual modo* sempre?
Se tanto póde o teu chamado = *Acaso* =,
He elle *hum Deos*, a quem *mudaste o nome*:
Mas, porque lho mudas-te, pondo-lhe outro,
1490 Que exprime idéa *inversa*? Ah! Malicioso!...

Dos germens a factura, *qual idiota*,
A maça o attribues, *que os Pais fornecem*: (*a*)
Ou mesmo a *esses Pais*. (*b*) D'aqui províra,
Que dos sabios os filhos ser haviaõ
1495 *Mais formosos*; e em tudo *mais bem feitos*,
Que os filhos do ignorante: o que por certo
A Experiencia o *desmente*; e nenhum d'elles;
Peças, que *ignoraõ*, *que em seu corpo existem*:
Ou sua *fórma*, e *uso*; quaes os *Brutos*,
1500 Como he possivel, que fazer podessem?
Mas supponhamos ser a maça, a *que obra*:
He pois *preciso*: *indispensavel* faz-se,
Que essa materia *intelligencia tenha*;
Que se *dispa da inércia*: do contrário
1505 Coordenar *naõ o sabe*: obrar *naõ póde*.
Na *cega* reuniaõ de *bruta* maça
Só aggregado *monstruoso* houvera:
Houvera só hum *cáhos rude*: *informe*:
A ti, e aos Atheos *todos* desafio,
1510 A que me *próvem* o contrario disto:
Que me convençaõ, como a vós o faço,
Co' à *san* Razaõ: co' as *Leis da Natureza*.

O coraçaõ *ventriculos* possue,
D'onde as Arterias, e para onde as Vêias

(*a*) He na Part. 2.ª, a pag. 17.
(*b*) Ibidem, na linha *anterior*.

1515 *Levaõ* o sangue: o sangue *reconduzem*.
Todas *Valvulas* tem, que só permittem
Ao rubro Fluido *circular* carreira,
A que o *compélle* Systole *alternante*.

Dos ossos o *encaixe* he justamente,
1520 O que se *amolda* ao jogo *necessario*,
Que *Músculo ahi posto*; ahi lho excita,
Quando o *quer*, quem *lh'ordena*, que isto faça:
O que prova tambem, que *existe huma alma*.

Ha nos sentidos *todos* fibras *proprias*
1525 Ao *destinado uso*: fibras, onde
As *impressões* se *fazem*, que os sentidos,
Fieis serventes, rápidos transmittem
Ao *Pensador principio*, que por ellas,
De quem lhas excitou, *juizo fórma*:
1530 Assim *adquire*, *faz*, *aperfeiçoa*
Conhecimentos seus, e seus juizos;
Eis nova prova, de que *huma Alma temos*.

Mas o ar: mas a luz, que naõ precisaõ,
Para o *som produzir*: *produzir côres*,
1535 Que por taes se percebaõ: se conheçaõ?
Que predicados: que propriedades,
Sempre *análogos*, sempre *conformadas*
A sempre *ignóta* fábrica pasmosa,
Do sentido, a *que toca*: a que *compete*,
1540 Já *perceber* os sons: já *vér* as côres!

O odorifero corpo em tôrno *exhala*
Corpusculos subtis, que o *patenteiaõ*:
Da vianda as particulas *excitaõ*
Hum gosto, que *declara* a *especie sua*:
1545 Naõ menos pelo *tacto* percebemos,
Qual corpo seja o corpo, em que tocamos.

Ora dize, Pigault, quem por tal modo
Assim tudo dispoz, que tudo serve
Ao fim, *porque dispóstos assim fôraõ*?
1550 Fim taõ claro, evidente, e manifesto,

Que duvidar-se d'elle *he impossivel.*
Seguirás com Lucrécio, que isto tudo
Ceyo Acaso o dispoz? Mas como? Como
Caber póde na *ordem dos possíveis*,
1555 Que *milhões*, e *milhões*, quaes *nós os vemos*,
De naturaes effeitos, noite, e dia,
Por hum ,, *Feliz Acaso* ,, (*a*) assim se tornaõ
Invariaveis sempre: sempre os mesmos?
Como ousas duvidar, que hajaõ milagres, (*b*)
1560 Se crês *milagres mil* no teu Acaso?
Gram Phylosofo! *Aclara-me* este ponto:
Se naõ m'o aclaras, por *Mysterio o tenho*;
E á *Deos repugnancia*, *ao que he Mysterio*:
A Deos, Pigault: á *Deos Doutrinas tuas.*

1565 Tratado havemos só d'essas dos Sêres
Sempre admiravel *producaõ contínua*,
Com que as *Especies* suas *perpetuaõ-se*:
Delles agora a *creaçaõ*: a *origem*
Fallar preciso: examinar desejo:
1570 Sim, examino o incompr'ensivel salto,
Com que do *Nada* lá do fundo Abysmo,
O *primeiro* Homem, o animal *primeiro*,
Com *sér*, e *vida* ao Mundo, ufanos, surdem.
Quem: quem a maõ lhes deu? Quem força tanta?
1575 Força, que *até a Deos* negar pareces. (*c*)

Tambem crerás em *gerações eternas*?
Nessa ímpia, e abjecta *escapatoria* absurda?
Oh! Quam bem o Adagio naõ se exprime,
Quando diz = Tal cabeça, tal sentença! =
1580 Tu, s'algum homem affirmar ouvisses,
Que haver podia huma arvore, *sem tronco*,
Ou hum rio, *sem foz*, o que julgáras?
Naõ entendêras, que era hum *insensato*?

(*a*) Saõ palavras de Lucrécio, citadas por José Agostinho de Macedo no seu Poema a — Meditação —.
(*b*) He na Part. 1.ª, a pag. 24.
(*c*) Vejaõ-se na Part. 1.ª as paginas 15, 16, e 17, onde se vê inculca, que a materia *he eterna*,

Hum *nescio* era : hum *miserando estúpido* ?
1585 Naõ lhe farias vêr, se tanto ainda
Tu fazer-te dignasses, que *reunindo-se*
Aos rios grandes os pequenos rios;
E aqui, e alli nas Arvores seus ramos,
Que éstas *parciaes reuniões* denotaõ
1590 *A total*, que na última *effectua-se* ?
E como crez em gerações eternas ?
Naõ vem a ser o mesmo estas tres cousas ?
Naõ ha entre ellas mútua *identidade* ?
Ou de creaturas *progressaõ eterna*
1595 Possivel crez ; qual Arvore *infinita* :
Ou cadêa de anneis *sem termo* em *número* ?
Se tanto tu crer pódes, *pódes muito* :
Já parabens te dou : *já crez Mysterios.*

Aos anneis de extensissima cadêa
1600 He com razaõ, que as Gerações comparaõ ;
E cadêa já viste *interminavel* ?
Será mesmo possivel conceber-se ?
Como ser póde, *insipiente* incredulo,
Que, o que he *finito*, torne-se *infinito* ?
1605 *Mysterio he tudo isto* : mas Mysterios,
Que tu os crez ; pois crer *conta te fazem* :
Naõ ha outra razaõ : outro motivo :
E's de *má fé* : *naõ buscas a Verdade* :
Eis tua culpa ; e eis de que te accuso.

1610 *Ser eterna* a *Materia*, os teus o affirmaõ : (*a*)
O *poder de crear*, a Deos o negaõ ;
E com fúteis razões, taõ leves, e ôcas,

(*a*) Isto naõ se entende *com todos* os senhores *Raciocinadores* : eu sei, que muitos delles seguem *outra doutrina* : porém o mesmo Pigault diz na Part. 1.ª, a pag. 16, que — A educaõ do Nada absoluto he huma invençaõ bem moderna — ; e inculca *ser eterna* a *Materia*. Porém esta Materia (pergunto eu) *reunio-se por si mesmo*, e formou o Universo ; ou *necessitou* de *quem* a *reunisse*, e desse a *fórma* ? No 1.° caso a Materia seria *activa*, e *intelligente* ; e por tanto eis-aqui *hum Deos*, *desde* a *Eternidade* : no 2.° caso he indispensavel admittir hum Deos *Sabio*, e *Poderoso* : logo, ó Incredulo, que lucraste tu com a tua *miseravel* escapatoria ?

Quaes vós o sois: com débeis raciocinios:
Raciocinios da Razaõ *alheios*:
1615 O seu Colôsso sustentar pertendem,
Que igual sorte ao de Rhódes breve o espera:
Ora ouve-me, Pigault: attento escuta.

Que ha hum Mundo, de certo o naõ duvídas:
Por Planeta contado entre os Planetas:
1620 Mas sabes, ou naõ sabes, que este Globo,
Bem globoso naõ he; que he *esferoyde?*
Por centrifuga força *estimulada*
Na *rotante* carreira a Maça sua,
Resiste, e *luta*, repugnando ao jugo
1625 Do central, attractivo Poderio,
Que reduzi-la a *globo* solicita. (*a*)

He pois d'est'arte, que, em peleja *mútua*,
Oppondo Causa á Causa: Effeito á Effeito,
Prevalece o *maior*, que he o Centrípeto:
1630 Porém já *defalcada* a força sua,
Obrar naõ póde, quanto obrar quizera;
E co'a Rebelde hum pouco *condescende*.
Mas como d'esta a força cresce, ou mingoa
Na razaõ *da distancia* ao *terreo Eixo*,
1635 No Equador, *onde he mais*, *maior se torna*;
E *mais desconto* na contrária exige.
Eis *esferoyde* a *Terra*; e *eis d'isso* a *causa*. (*b*)

Tu sabes, ou naõ sabes, que este effeito
Existindo de *facto*, *como existe*, (*c*)
1640 Sendo *impossivel* effectuado ter-se.
Quando *sólida* a maça, qual nós vemos,

(*a*) Eu faço deste effeito em o Cap. da Ter., huma miuda explicaçaõ: por tanto, remetto a elle os meus curiosos Leitores, que teraõ de esperar a sua impressaõ.

(*b*) No mesmo citado Cap. da Ter., encontrará o Leitor *convincentes* demonstrações.

(*c*) O Leitor, que naõ for Astronomo, e quizer entrar no conhecimento desta verdade: leia o meu Cap. da Ter., nessa minha por vezes citada Obra; e onde creio, que o provo *inegavelmente*.

Ha contra as Attrações, e rival sua
D'*Affinidades* a *immensa* força. (*a*)
He pois de precisaõ *indispensavel*
1645 Hum tempo havido ter, em que esta maça
Ceder podesse a acçaõ das forças ambas;
O que naõ só suppõem; até *demonstra*
Ter sido a maça em agoa dissolvida. (*b*)
Assim do Mundo o *nascimento próvo*:
1650 Assim descrevo, ó Impio, a *infancia* sua...
Que he lá isso, Pigault! Que tens! Que sentes!
Convulso, e inquieto estás! Mudas de côres!
Imitas: arremedas teu Abbade! (*c*)
Ah! Naõ succumbas! Mais hum pouco d'animo:
1655 Pede ao Demo conforto; e continuemos.

Por Mechanicas Leis assim provado
Do nosso Mundo hum *natalicio* tempo:
O que *principio igual suppõem nos outros*:
Insisto, se a Materia *foi creada*;
1660 Ou só a Deos o Mundo a *fórma* deve:
Qual o pertende; e qual provar s'esforça
Essa funesta, perigosa chusma,
Que honrar-se solicita, a si tomando
De Phylosofo o nome, *que deshonra*:
1665 A que acarreta *eterno vilipendio*,
Com desvairadas, túrbidas cabeças,
Que fumo encerraõ, que em *vapôr esvaí-se-lhe.*

(*a*) Consulte-se na sobredita Obra o Cap. do Elasterio; e ver-se-ha, como explico pelas attracções das virtudes de *Affinidade*, contidas nas maças, a *solidez*, e *rijeza* dos corpos, de que saõ *constituentes*; e com muitas observações curiosas.

(*b*) He esta a *Baze* das minhas theorias dos Astros; e que penso ter levado ao gráo de *rigorosa demonstraçaõ*, quanto ao que diz respeito ao nosso Planeta; e cujas provas faço valer para com os outros por via de razões de *paridade*, e argumentos por *illaçaõ*; e estou persuadido, que essas minhas provas somente seraõ insufficientes, para o que destas sciencias naõ tiver sufficiente conhecimento: aliás queiraõ dignar-se de convencer-me dos meus erros, *sem aberrarem da Mechanica.*

(*c*) Alludo ás graçolas, que elle diz ao seu Abbade, quando crê have-lo posto em grande aperto.

Tu sabes, ou ignoras, que a Materia
Por *mútuas* attracções foi *congregada*;
1670 E que assim *reunida* os Astros fórma?
E sabes, ou naõ sabes, que essa Maça
Por sua *inércia oppõem-se ao movimento*:
Que, a si deixada, *immovel permanece*?
Ora, a Terra, e mais Mundos, *correm*: *rotaõ*:
1675 Logo, esse movimento *lhes foi dado*;
Pois de si *naõ o tem*: *naõ o possuem*:
Logo, quem quer, que o deu, *já existia*,
Quando a Maça, *inda branda*: inda *flexivel*,
Obstar naõ póde ás relutantes forças;
1680 E *obedecendo*, deu fórma *esferoyde*
Ao Mundo nosso; e a *inumeraveis Mundos*.
Ah! Que accidente! Avante, Esp'rito Forte.

A força *Projectiva* acaso pensas
Poderás dispensar? Mas qual a suppre?
1685 Tu sabes, ou ignoras, que a attractiva,
Obrando aqui, *como obra*, em linha *recta*;
Excitar movimento *he impossivel*
Em rumo, do seu rumo *discordante*?
Supposto isto, Pigault, que he *bem supposto*,
1690 Quem ao Astro impellio *pela tangente*
D'essa *curva*, em que o *dobra*: em que o *sustenta*
A Centrípeta força, e a Centrífuga;
Cujo *equilibrio marca-lhe a carreira*? (*a*)

Attento ao impulso *immenso*, que he preciso
1695 Para a corpos mover de maça tanta
Com pressa tal, com tal velocidade,
Que incrivel fôra, senaõ fôra o cálculo,
Que por Leis *infalliveis* nos demonstra: (*b*)

(*a*) No tantas vezes citado Cap. da Terra, da minha Obra Mechanica Astronomica, levo isto ao maior gráo possivel de clareza.

(*b*) Sabida, *com mais ou menos exactidaõ*, a distancia do Astro girante ao central; que he o *rayo* do *circulo*, que aquelle descreve na sua carreira, e a que chamaõ — *Orbita* —: esta, nos circulos *perfeitos*, tem, segundo a Geometria, seis e dois setimos do rayo: logo, partindo este espaço pelo tempo gasto no giro, temos no quociente a

Attento, digo ao *desmarcado impulso*,
1700 Necessario a mover taõ grandes corpos:
Eis que a minha Alma, em extasis de gosto,
Infinito em poder hum Deos *divisa*; (*a*)
Qual o Deos dos *Christaõs*: qual o *que eu creio.*
E qual outro Ente poderia tanto?
1705 Conheces tu algum, sem que *Deos seja?*
Filhos do Acaso teu haveráõ Sêres
De *taõ grande poder*: de *força tanta?*...
Falla, Atheo: mas o que? *Brutos naõ fallaõ.* (*b*)
Existe o *effeito*: logo a *Causa existe*:
1710 Effeito *immenso* exige *immensa Causa*:
Ou tu queiras, ou naõ, *eis no que assento.*
As Obras, pois, d'hum Deos, a *hum Deos nos mostraõ*,
Qual o assegura o *Apostolo das Gentes.* (*c*)
Exulta, ó Crente! Incredulo, *confunde-te*!...
1715 Mas isto naõ he tudo: eu continúo.

Dize, o que he *Attracçaõ*, que *tanto póde?*
Affinidade o que he, que a Maça *liga*
Com força tal, que *sólida* se torna:
Quaes os *metaes*, e qual *gelada* limpha?
1720 Que posto a vença a *repulsaõ* do Fogo,
No *cúmulo* final da força sua,

---

velocidade do Planeta: calculos estes, a que somente lhes negaõ o *devido* credito, os que tem delles *profunda ignorancia.*

(*a*) Tal seguramente o divisou o grande Newton: e ficou taõ penetrado de respeito, que naõ ousou jámais pronunciar o seu *Augusto Nome*, sem que, humilde, tirasse o seu chapéo da *mais sábia de todas as cabeças.* Oh Newton! Que saudavel, e tocante exemplo naõ destes vós aos *pseudos* Phylosófos! Porém tanto *deveis ser imitado*, quam *pouco* o tendes sido: mas consolai-vos; que *sempre* haveis de ter por panegyristas, e imitadores aos *verdadeiros Phylosofos.*

(*b*) Com effeito, o Atheo deve de ser reputado por huma especie particular de *Brutos*, com *fórma humana*; pois que como que *renuncia* aquella *razaõ superior*, que nos *distingue* dos Brutos.

(*c*) He na sua Epistola aos Romanos, Cap. 1.°, v. 20, já por mim citada no principio deste Canto; e com tudo, ha sabios, e orthodoxos Theologos, que sustentaõ ser *impossivel* ter o Homem este conhecimento pela natureza, *independentemente de Revelaçaõ.* Como interpretaráõ elles este Texto de S. Paulo?

Que até *liquesce* o Bronze: apenas *minjoa*
Do Fogo a exuberante quantidade,
Dos metaes outra vez se *enrija* a maça. (*a*)
1725 Estas forças, Pigault; estas *Virtudes*
Tem, ou naõ ser *real*: ser *positivo*?
Ellas *effeitos obraõ*: logo, *existem*;
Pois que, *onde effeito existe*, existe *causa*.

Nisto assentando; e que assentar *devemos*,
1730 Pergunto ainda, *com a devida venia*,
Que julgas tu seraõ estas Virtudes?
A que classe pertencem, ou a que ordem?
Por Espirito as tens? Tens por Materia?
Mas, se *materia saõ*, naõ saõ *activas*;
1735 E já que *activas saõ*, *naõ saõ Materia*:
Mais huma prova de *existir Espiritos*.

Que he *inerte* a Materia, eu reconheço
Pela *conformidade* ás Leis Mechanicas,
Nunca jámais por ella desmentidas
1740 No simples, ou composto movimento:
Leis, que a existencia sua á *Inercia devem*:
Que nella a *Baze* tem: nella se *fundaõ*;
De que folgára, que o *contrario proves*.
Isto de parte pondo, inda pergunto:
1745 Como, em *distancia immensa*, operar podem
Essas diversas, attractivas forças,
Além de corpos de grossura enorme,
A *través* dos mais densos, dos mais rijos,
Qual o Sol, qual o Iman *obraõ*: *fazem*?
1750 Logo, *Espirito saõ*, naõ saõ Materia;
Pois que esta, a Experiencia nos convence,
Só por *impulso*, e no *contacto* obra.

Mas inda a *origem* dellas saber quero:

(*a*) Na minha Obra, em o Cap. da Repulsaõ, explico, como o fogo consegue, com a sua virtude *repulsiva*, *separar* as particulas do metal humas das outras; e assim tornallo *fluido*: por isso, com a sua *sahida*, se torna ao *primeiro* estado.

Se *eternas* tambem saõ: se saõ *creadas*?
1755 Se eternas saõ, *ha tres eternos Seres*,
[Numero, a que és opposto; e de que zombas: (*a*)]
Deos, Materia, e Virtudes: eis *tres Deoses*,
Iguaes na *eternidade*; e *independentes*:
Como *só a igualdade* hum só fizera,
1760 Por *desiguaes na essencia*, ser tres *devem*: (*b*)
Nós, os Christaõs, co' *hum só* nos contentamos:
Mas, que muito, se *pouco*, ou *nada* somos
Ante o *Gram* Olho teu, *sabio*, e *modesto*!

Mas, á questaõ tornando, estas Virtudes,
1765 Cujo officio he *puxar*: *unir* as maças,
Sem nisso *descuidarem-se hum momento*:
[Gravitaçaõ *contínua* em prova o cito:]
Parecem ter achado [aqui baixinho:]
Já o Deos dos Christaõs sobre o Seu Throno,
1770 Quando attrahir as maças *resolvéraõ*:
Maças, que Deos entaõ lhes deu o impulso,
Zombando assim hum Deos *dos outros Deoses*:
Porém, porque *antes disso* o naõ fariaõ?
Quem lhes *deteve* a acçaõ: quem *suspendeu-a*?
1775 Serias tu, Pigault? Ou tu, Voltaire?
Ou outro *Pensador*? Ou *juntos todos*?

Que pódes tu a isto responder-me,
Se *naõ verdade*, que o *pareça* ao menos?
Ah! Confessa: *só Deos*: *Deos só o pode*:
1780 Elle que *tudo fez*: que *creou tudo*:
Que era já *Poderoso*: *Immenso* era
N'*origem* da Materia, e das Virtudes:
Que estas *unio* a aquella, e nella *existem*:
Onde as Maças *congregaõ*: *fórma* daõ-lhes:
1785 Daõ-lhes firmeza, e *análoga* estructura:
Onde, em fim, saõ de Deos fiéis Agentes. (*c*)

(*a*) Citad., Part., a pag. 18.

(*b*) Veja-se no Canto 3.º deste Poema, verso . . . o como d'algum modo explico este *ineffavel* Mysterio da nossa Santa Religiaõ.

(*c*) He este o meu systema; como já o indiquei em a nota ao verso 115.

Eis o Colósso em Terra : ei-lo em migalhas.
Ah! Que syncope! Tem-te, *bom*, *Diabo*! (*a*)
Ora pois; seriedade: o caso he serio.

1790 Dissipa, ó *Sol de luzes*, trévas tantas!
Illumina-nos, Home' *extraordinario*! (*b*)
Mas, no entanto, *benigno* naõ me impéças,
Que hum *Ente Creador* prostrado adore.

(*a*) Este epîtheto, certamente muito *adequado*, elle o deu a si mesmo. Veja-se no Citador a pag. 63 da Part. 1.ª

(*b*) Faço *alluzaõ* ás palavras, com que acaba o seu *interessante* Livro: — *Illustremos os Homens*: *desmascaremos os velhacos*, etc. —

Fim do Canto primeiro.

ERRATAS.

		Erros.	*Emendas.*
Verso	293	arrancando:	*leia se* atracando.
. . . . .	721	O Cangucú	. . . . O Canguçú
Em a nota ao verso	750	matss:	. . . . matas:
Verso	1059	em desfruta-lo:	. . . . com desfructa-lo.
. . . . , . .	1336	Tu, com alvoroço	. . . . Tu, jubilôzo,
Em a nota ao verso	1575	inculca:	. . . . inculcar.

18-454

CA835
C348p

18-454

(cC Porbance) + 11 more
DD 6/25/13

16